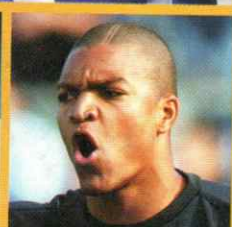
WWW.PLACAR.COM.BR

ESPECIAL

PLACAR

O RESUMO DO ANO EM UMA RETROSPECTIVA BEM-HUMORADA

MELHORES E PIORES DE 2003

CRAQUE • AMARELADA • MULHER • BARRACO • PINÓQUIO • DRAGA • MATUSALÉM • REVELAÇÃO

AS IMAGENS DO ANO E AS FRASES INFAMES

PERSPECTIVAS PARA 2004

KÁ, FELIPÃO, ZICO, NETO, CASAGRANDE, FALCÃO, ZINHO, STÃO E O NOSSO DJALMA FALAM SOBRE OLIMPÍADAS, EUROCOPA, LIBERTADORES E MUITO MAIS

DEZEMBRO DE 2003 I R$ 7,95
ED. 1265-B
Abril

FUTEBOL É O MOMENTO MAIS
FELIZ DA SEMANA E VOCÊ
VAI JOGAR DE PRETO?

DIADORA
PASSIONE TOTALE
www.diadora.com.br
Competence
squadra
colori
PRA PINTAR O GOL
Campo
Indoor
Society
Disponível nas cores azul, laranja, vermelho e verde.

Carta ao leitor

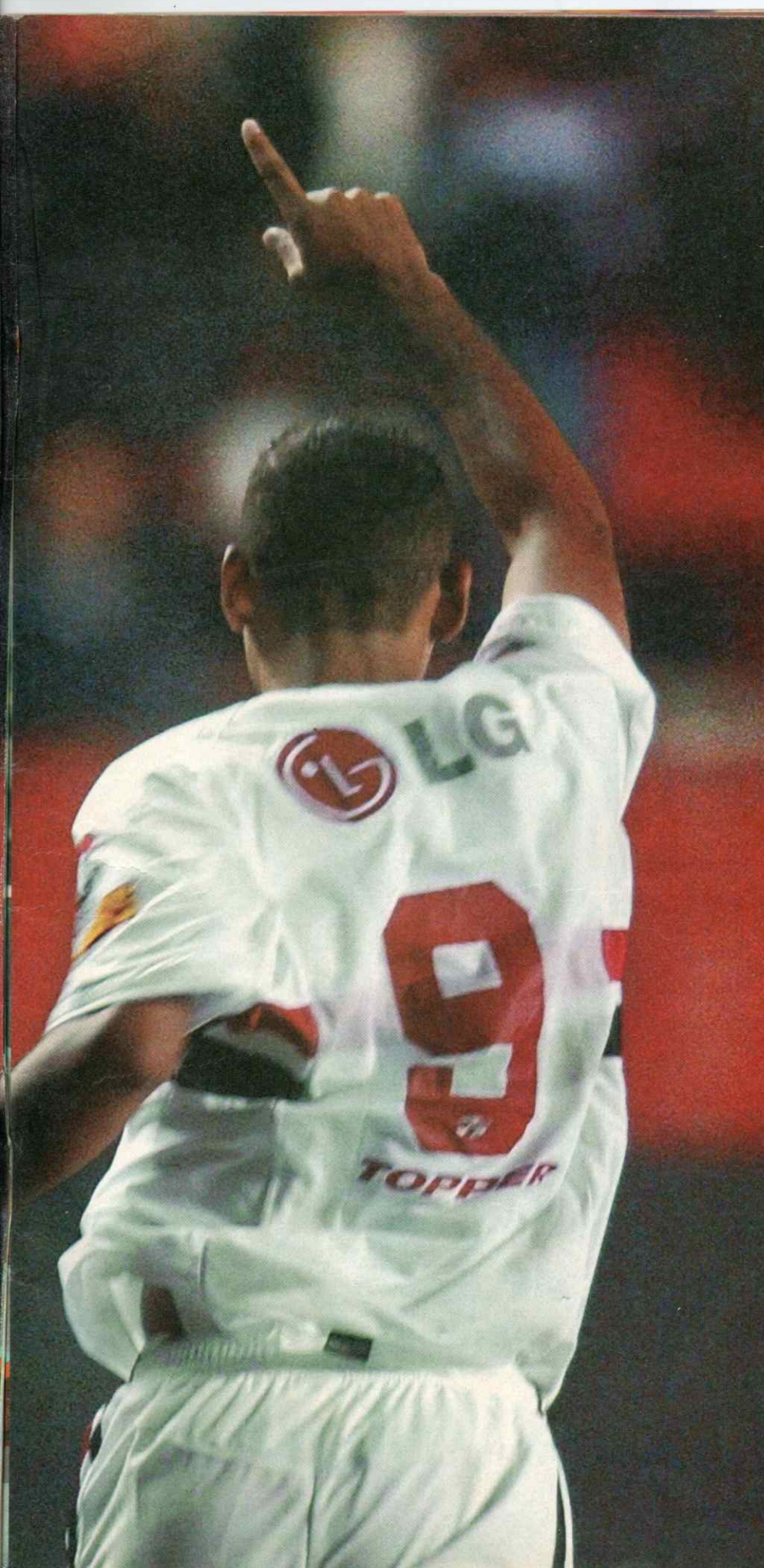
Papo de bar

A edição da retrospectiva do ano é sempre uma das mais esperadas. Não só pelos leitores, mas também por quem faz. É aquele raro momento que trabalho se confunde com diversão. Depois de tanta revista "casca" no ano (vocês não imaginam a trabalheira que dá fazer um guia como o do Brasileiro), um refresco. Existe coisa melhor que juntar um grupo de amigos para lembrar o que de melhor e pior aconteceu no ano? Assim é a reunião de pauta da "Melhores e Piores de 2003". Um grande papo de bar, engraçado e animado. Talvez a gente tenha esquecido algum fato importante. Perdão. Eu sabia que aquelas duas saideiras já eram um exagero...

Além da escolha dos destaques do ano, essa edição traz dois outros blocos. No início da revista, as melhores imagens do ano, uma tradição da Placar. Uma escolha difícil de fazer. O editor Alexandre Battibugli teve que ver centenas de fotos para chegar nas mais espetaculares. E esse ano resolvemos também olhar para frente, imaginar como será 2004. Ao invés de cartomantes, tarólogos ou chutadores em geral, ouvimos quem tem algo a dizer. Escalamos um time de respeito para falar de temas importantes, como Seleção, Libertadores, Olimpíadas e Brasileirão. Zico, Neto, Kaká, Casagrande, Falcão, Zinho, Felipão e Tostão valem a pena ser lidos. Ah, nosso motorista Djalma entrou de penetra nas perspectivas 2004. Perdão de novo, leitores.

Para nos ajudar nos "Melhores e piores", convidamos dois colaboradores ponta-firme. Álvaro Almeida, o Vavá, ex- redator-chefe da Placar e da Quatro Rodas, cuidou dos textos. Marcio Penna, o Marcião, ficou responsável pelo design. Aliás, sempre ficarei em dúvida sobre a real ocupação do Marcião. Dia sim, dia não, ele aparece com vidrinhos de tomate seco preparados pela mãe, avó ou tia. E parece fazer um bom dinheiro com eles. Portanto, qualquer página da revista que tenha aparecido manchada de tomate será culpa exclusiva de nosso designer.

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

SÚMARIO

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Crystian Cruz e Márcio Penna (diretores de arte), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Maurício Ribeiro de Barros e Álvaro Almeida (editores de texto), Gian Oddi e Paulo Tescarolo (repórteres), Milton Trajano (ilustrador), Leandro Alves (diagramador) e Eduardo Jordão (tratamento de imagens).

www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Diretora de Projetos: Ruth de Aquino **Diretor de Arte:** Carlos Grasseti **Diretor de Redação do Portal Abril:** Wagner Barreira **Depto. de Documentação:** Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Ricardo Cianciaruso **Gerente de Produto:** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15° andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26ª andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra Cep.: 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Midia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - AM) Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Centro , Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A **Jovem:** Capricho, Playboy **Abril Jr.:** Almanaque Abril, Disney, Heróis, Guia do Estudante, Recreio, Witch **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Nova Beleza, Vip **Turismo e Tecnologia:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo **Casa e Família:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1266-A (ISSN 0104-1762), ano 34, novembro de 2003, é uma publicação da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC):
Grande São Paulo: 5087-2112, Demais localidades: 0800-704-2112, Fax: 11-5087-2112
Serviço de Vendas de Assinaturas (SVA):
Grande São Paulo: 3347-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

FIPP | ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Gincarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

Imagens

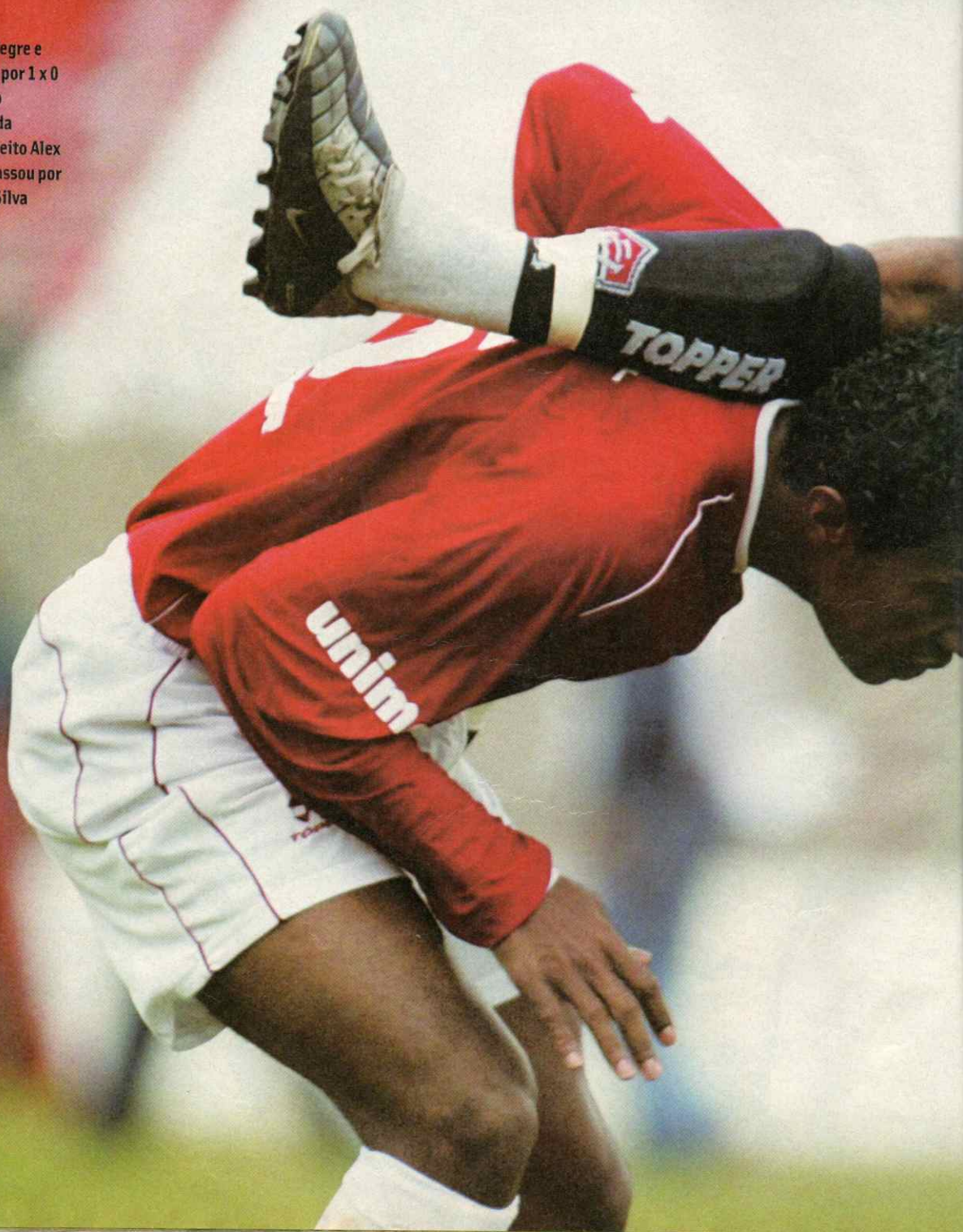
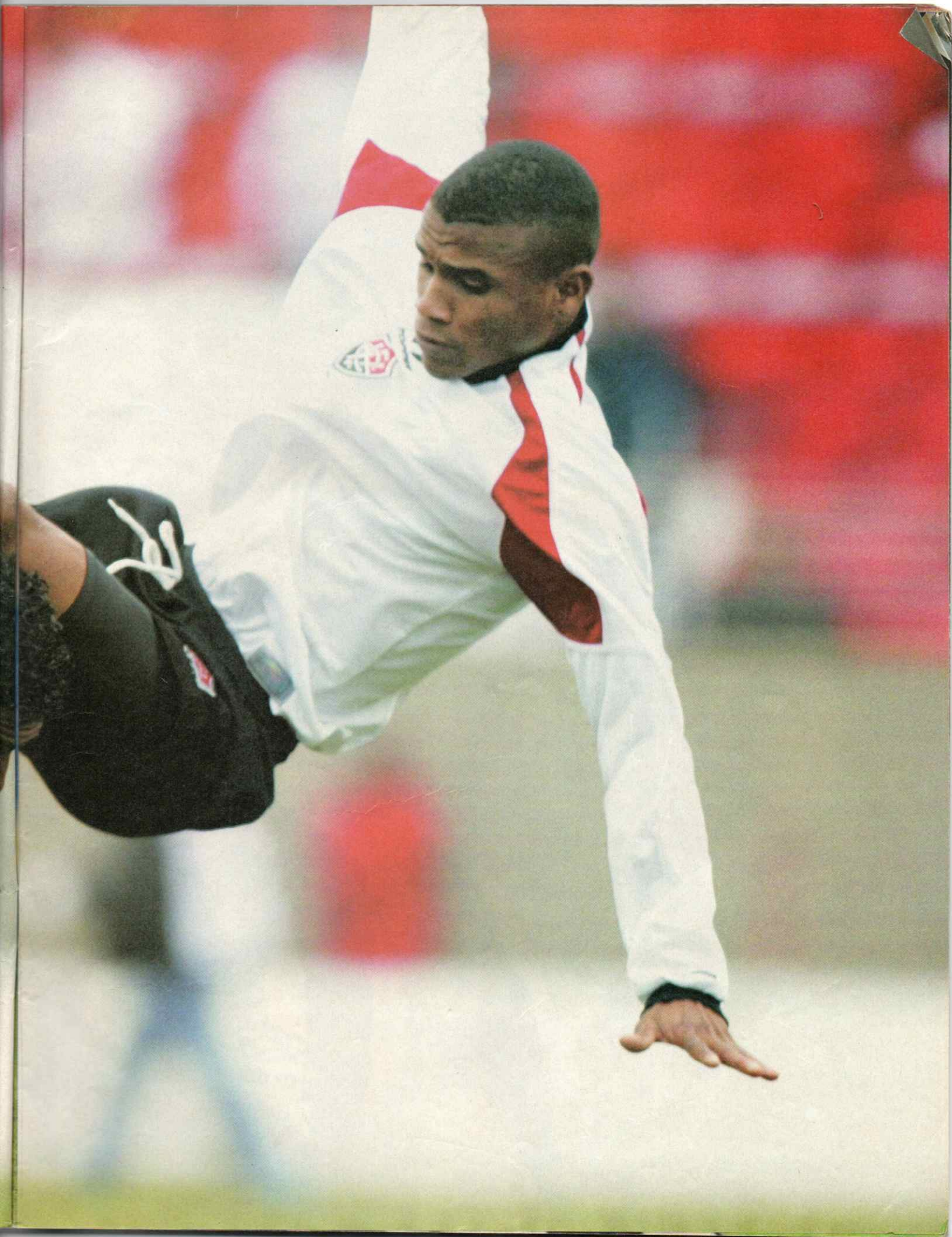
E NÃO SAI DAÍ!

O meia rubro-negro Felipe pode ter disputado um campeonato "mais ou menos" no Flamengo, mas continua com moral entre seus pares. Prova disso é que mesmo os rivais tricolores parecem respeitar sua indicação na hora de ajeitar a bola na cobrança da falta. Só falta o rapaz começar a usar spray e apito...

FOTO EDUARDO MONTEIRO/FOTONAUTA

PARANAUÊ, CAMARÁ!!

O Vitória foi a Porto Alegre e papou o Internacional por 1 x 0 no início do returno do Brasileirão. Na ginga da capoeira, o lateral-direito Alex Santos literalmente passou por cima do colorado Edu Silva

FOTO ÉDISON VARA

Imagens

O BERRO DO GALO

Em total sintonia com a galera do Galo, Alex Alves solta a voz na estrada e agita o Mineirão. De volta da Europa, o atacante desembarcou no Atlético e logo requisitou a vaga de titular. Azar de Guilherme, que teve de disputar posição com Fábio Júnior e, no final, partiu para o Catar

FOTOS **EUGÊNIO SÁVIO**

VEM CÁ, TINGA!

Pior do que levar um rapa desses e decolar é ainda perder a partida em casa para o Paraná. O resultado foi só mais um na longa lista de vexames do Grêmio em 2003. Com um ano tão ruim, o meia tricolor Tinga literalmente sentiu o chão desaparecer debaixo de seus pés...

FOTO EDISON VARA

Imagens

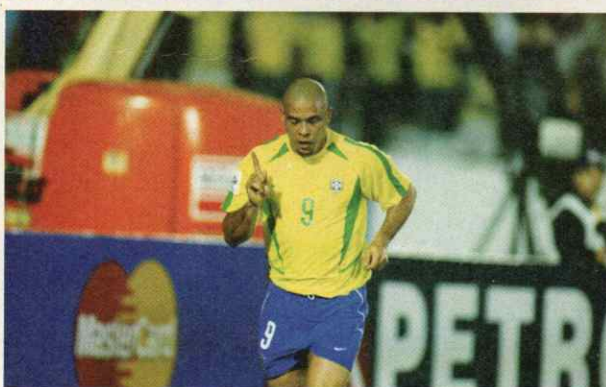
RIVAIS SIAMESES

Vasco e Flamengo foram tão parecidos em suas deficiências nesta temporada que acabaram se afundando num mar de pouca qualidade técnica e nenhuma competência administrativa. Nem o atacante vascaíno Edmundo conseguiu se salvar. Ficou embolado , sem rumo, assim como o rival Flamengo, que até chegou à final da Copa do Brasil, mas foi impiedosamente derrotado pelo avassalador Cruzeiro. E, depois, nivelou-se por baixo. Os eternos adversários no futebol carioca parecem viver uma mórbida semelhança

FOTO **EDUARDO MONTEIRO / FOTONAUTA**

FENÔMENO Nº 50

Ele estava sedento para marcar o gol de número 50 com a camisa da Seleção Brasileira e a vítima foi o Uruguai, em Curitiba, pelas eliminatórias da Copa de 2006. Ronaldo recebeu o lançamento sob medida de Zé Roberto, retardou um pouquinho o tempo para dominar a bola, levou no ombro e, com isso, driblou o goleiro Munúa. Manteve o pique, acertou o passo e concluiu longe do alcance do zagueiro uruguaio Bizera. Depois, foi só correr para o abraço de Kaká. A essa altura, o Brasil parecia que ia passear e conquistar com facilidade mais uma vitória rumo ao Mundial da Alemanha. No segundo tempo, o jogo complicou e a Seleção acabou se safando da derrota com outro gol de Ronaldo, que no finalzinho assegurou o 3 x 3. O Brasil terminou o ano em terceiro lugar nas Eliminatórias, atrás do Paraguai e ao lado da Argentina

FOTOS **JÁDER DA ROCHA**

Imagens

DOR DE COTOVELO

Quando a bola está em jogo pelo alto, vale quase tudo... O meia goiano Gil Baiano e o zagueiro Capone, do AtléticoParanaense, não economizaram esforço e disputaram o mesmo espaço no ar. A bola acabou sobrando para quem ficou por perto, apenas na espera do desfecho do embate

>> FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

MARCAÇÃO ENCHE!

Desde que conquistou o Brasileiro de 2002, o atacante Robinho passou a sentir a pressão, cada vez maior, dos marcadores. No clássico contra o Corinthians, o zagueiro Betão chegou junto do talentoso santista, que teve até de segurar a respiração. Depois de um primeiro semestre de pouco brilho, Robinho voltou a desequilibrar nas partidas finais do Campeonato Brasileiro deste ano. O garoto chegou a melhorar a pontaria e marcou mais gols do que estava acostumado no passado

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Quem não se comunica...

...se trumbica, já dizia o Velho Guerreiro Chacrinha. Se para bom entendedor, meia palavra basta, imagine uma frase bem (ou mal) colocada. Não tem preço. Placar reuniu ao longo do ano algumas das melhores declarações dos personagens do futebol brasileiro e mundial. São desabafos, revelações, contradições, piadas, enfim, o melhor e o pior da natureza humana.

* * *

“COMPRAMOS O KAKÁ A PREÇO DE BANANA”

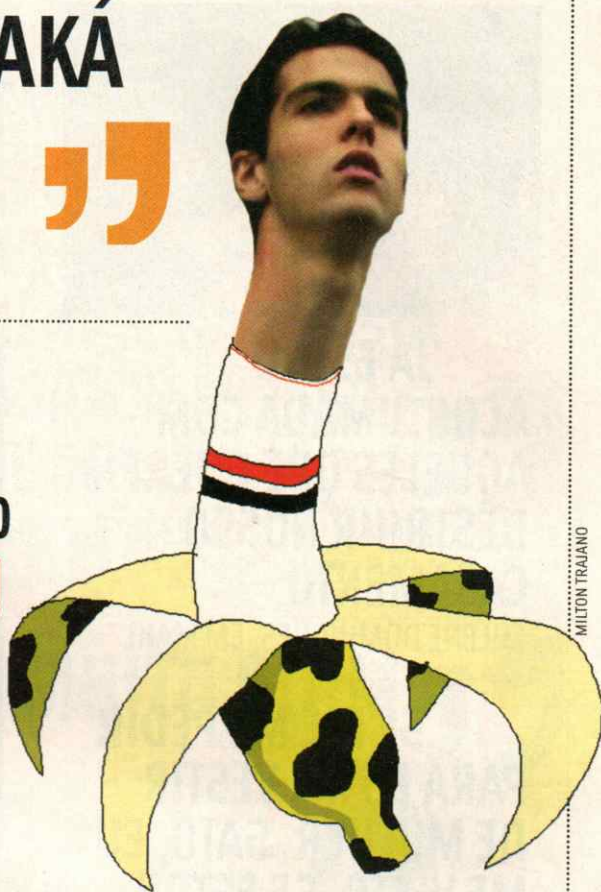
SÍLVIO BERLUSCONI, PRESIDENTE DO MILAN, SOBRE A CONTRATAÇÃO POR 8,5 MILHÕES DE DÓLARES

MILTON TRAJANO

“O QUE EU MAIS GOSTO É DECISÃO. NÃO ME SINTO PIPOQUEIRO”

KAKÁ, EM MAIO, SOBRE AS CRÍTICAS DA TORCIDA SÃO-PAULINA

“NÃO SOU TÃO FAMOSO AQUI...”

KAKÁ, EM NOVEMBRO, SOBRE SUA VIDA EM MILÃO

“VAIA DE BÊBADO NÃO CONTA”

O TÉCNICO MÁRIO SÉRGIO, EM MAIO

“NUNCA MAIS JOGUEI FUTEBOL”

BECKENBAUER, EM OUTUBRO

“NÃO QUERO ME ARRASTAR EM CAMPO”

RONALDO, EM MAIO, SOBRE O FUTURO NO FUTEBOL

“QUEM ME COLOCOU ESSE APELIDO (*ALEXOTAN*) NÃO ENTENDE NADA DE FUTEBOL”

ALEX, EM MAIO

EUGÊNIO SÁVIO

Ronaldo e Milene: a novela da separação se prolongou pelo ano todo

"NÃO JOGO PORQUE ESTOU UMA BOLA"

MARADONA, EM NOVEMBRO, SOBRE PORQUE NÃO PARTICIPAVA MAIS DE AMISTOSOS

"JÁ ESTOU ACOSTUMADA COM AQUELES QUE QUEREM DESTRUIR NOSSO CASAMENTO"

MILENE DOMINGUES, EM MAIO

"SE ELE ME PEDIR PARA EU ME VESTIR DE MULHER-GATO, EU ME VISTO. SE ESTOU COM QUEM EU GOSTO, VALE TUDO"

IDEM, SOBRE RONALDO, EM OUTUBRO

"CONTINUO GOSTANDO DELE, MAS NÃO POSSO DIZER QUE É COMO ANTES..."

IDEM, EM NOVEMBRO

"É APENAS UM AMIGO, NADA MAIS"

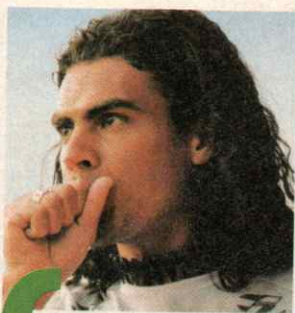
IDEM, EM OUTUBRO, SOBRE O JOGADOR DAVID AGANZO, DO LEVANTE, COM QUEM FOI FLAGRADA SAINDO DE UM RESTAURANTE EM MADRID

"NUNCA VOU QUERER SER TREINADOR. DEUS ME LIVRE. SOU PREGUIÇOSO..."

VAMPETA, EM NOVEMBRO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

"ELES ESTÃO HÁ UM ANO E MEIO LUTANDO PRA SALVAR O CASAMENTO, MAS NÃO É MAIS POSSÍVEL. RESOLVERAM QUE É HORA DA SEPARAÇÃO, E EM POUCO TEMPO ESTARÃO DIVORCIADOS"

RODRIGO PAIVA, ASSESSOR DE RONALDO, EM NOVEMBRO

Araújo e Pasquim: o cabelo é o mesmo, mas o futebol...

“DIZEM QUE ESTOU IGUAL ÀQUELE CARA DA NOVELA...”

ARAÚJO, EM OUTUBRO, DEPOIS QUE COLOCOU IMPLANTE NO CABELO, SOBRE O ATOR MARCOS PASQUIM

“O FUTEBOL NÃO TEM MAIS AQUELE CHARME. O EXTRA-CAMPO DEFINE SE VOCÊ É BOM OU NÃO. NÃO BASTA JOGAR BEM. ISSO ME DESANIMA”

ROGÉRIO CENI, EM AGOSTO, SOBRE A SEQÜÊNCIA DE INSUCESSOS DO SÃO PAULO

“O TIME DO VASCO É MUITO RUIM”

EDMUNDO, EM AGOSTO

“O NEGÓCIO É SUMIR PORQUE NO BRASIL NÃO DÁ PARA JOGAR”

LUÍS FABIANO, EM AGOSTO, DEPOIS DA QUARTA EXPULSÃO NO ANO

“SÓ PODIA SER MULHER MESMO. SUA BURRA! O QUE É QUE EU FIZ?”

IDEM, EM OUTUBRO, DEPOIS QUE FOI EXPULSO PELA JUÍZA SÍLVIA REGINA

“O THIAGO ESTÁ COM DOR NO SACO”

JAIR PICERNI, EM JUNHO, SOBRE A LESÃO DE THIAGO GENTIL

MILTON TRAJANO

Roberto Carlos e o bonitão Beckham: colegas

“AGORA SOMOS DOIS BONITOS NO TIME. EU ESTAVA SOZINHO, MAS ELE VEIO PARA ME FAZER COMPANHIA”

ROBERTO CARLOS, EM AGOSTO, SOBRE A CONTRATAÇÃO DE BECKHAM

“SOU GOLEIRO, NÃO SOU SANTO PORRA NENHUMA”

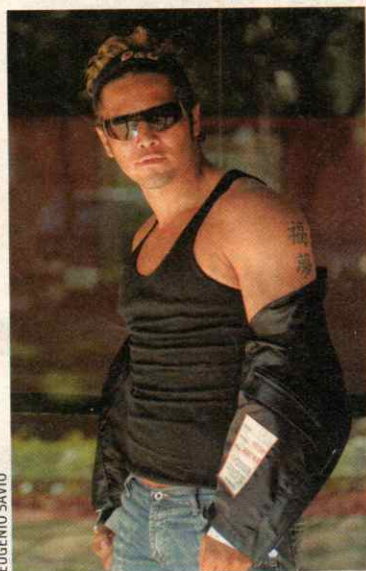
MARCOS, EM NOVEMBRO, SOBRE O APELIDO DE SÃO MARCOS

O DE SÃO MAAAAAARCO
que faz uma defesa impossível (dia do Sant
a sobre o Corinthians na Libertadores). S
se e está com algum problema que precisa
URGENTE, peça ao Santo das defesas
um pedido é negado ou tardio.
São Marcos das defesas impossíveis
rei-me na hora do gol e nas horas
rcedei por nós junto ao travessão,
nosso Senhor. Vós que sois um
que sois o Santo dos boleiros, vós
isoso com a bola, protegei-nos,
Dai-nos força e serenidade.
(fazer o pedido). Ajudai-nos a
íficeis na Segundona, protegei-
feitores e de todos que possam
s árbitros). Protegei a família
eu pedido com urgência.
tranqüilidade da Primeira.
minha vida (já somos) e
os que têm alma verde e fé.
Marcos!
Maria e fazer o Sinal da Cruz.
publicar nas revistas e nos
milagreiro,
devocão,
do grande
ande você também
imediatamente após o pedido.

“A TORCIDA TEVE 50% DE PARTICIPAÇÃO NO TÍTULO, POIS SE NÃO FOSSE ELA ESTAR LÁ EM TODOS OS JOGOS, NÃO SEI SE CONSEGUIRÍAMOS”

IDEM, EM NOVEMBRO, SOBRE O PAPEL DA TORCIDA PALMEIRENSE NO TÍTULO DA SEGUNDONA

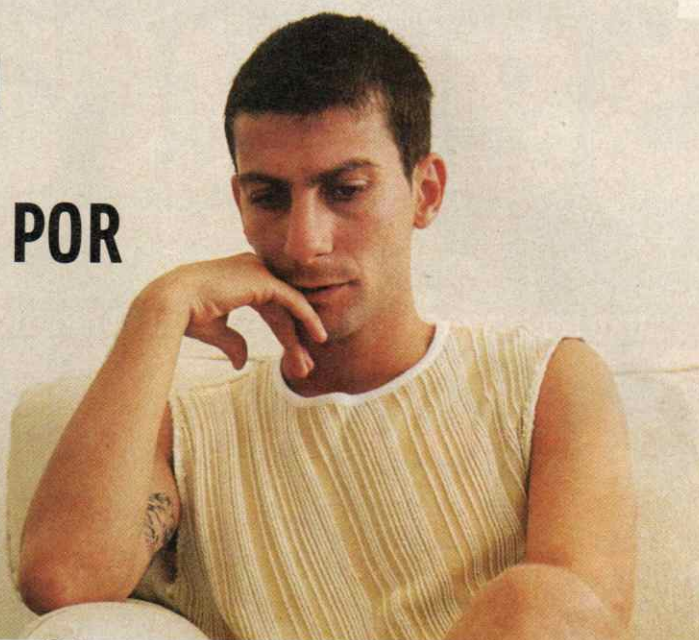
“VAMOS TER DE JOGAR NAQUELE PASTO, NA ESCURIDÃO, SOB A LUZ DOS VAGA-LUMES DENTRO DO GOL”

IDEM, ANTES DA PARTIDA DECISIVA CONTRA O SPORT, EM GARANHUNS

EUGÊNIO SÁVIO

“FALAM DEMAIS. QUE EU SOU VEADO PORQUE GOSTO DE ME VESTIR DIFERENTE, QUE A MINHA MULHER É PROSTITUTA PORQUE JÁ SAIU NA PLAYBOY. EU NÃO LIGO MAIS PARA ISSO, NEM VOU MUDAR MEU ESTILO”

ALEX ALVES, EM JULHO

“PENSAVA EM SUICÍDIO E SÓ NÃO ME MATEI POR FALTA DE CORAGEM”

PEDRINHO, EM JUNHO, SOBRE A DEPRESSÃO PROVOCADA PELAS LESÕES

DANIEL KFOURI

“A SELEÇÃO BRASILEIRA DEU VEXAME NO PERU”

PRESIDENTE LULA, EM NOVEMBRO, SOBRE O EMPATE EM 1 X 1 PELAS ELIMINATÓRIAS

“NÃO VOU ANALISAR O MINISTÉRIO DO PRESIDENTE, CADA MACACO NO SEU GALHO. O PRESIDENTE FALOU COMO TORCEDOR E TEM TODO O DIREITO DE CRITICAR”

PARREIRA, NO MESMO DIA

“JÚNIOR, SUA FELICIDADE É A MINHA FELICIDADE, SEU SOFRIMENTO, É MEU SOFRIMENTO”

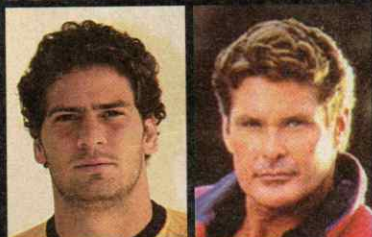
PRESIDENTE LULA, EM OUTUBRO, DURANTE CERIMÔNIA NO PALÁCIO DO PLANALTO COM A PRESENÇA DO ENTÃO TÉCNICO JÚNIOR, DO CORINTHIANS

“COMETI UM ERRO DE AVALIAÇÃO”

JÚNIOR, EM OUTUBRO, AO PEDIR DEMISSÃO DO CORINTHIANS DEPOIS DE DUAS DERROTAS DE 3 X 0, PARA SÃO CAETANO E SÃO PAULO

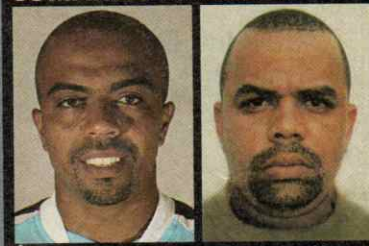
Separados n

CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO – AS INCRÍVEIS SEMELHANÇAS DESCOBER

DEBAIXO DOS CARACÓIS

Júlio Sérgio, goleiro do Santos, e David Hasselhoff, astro da série "Baywatch"

EGÜINHA POCOTÓ

Kléberson e Lacraia, parceiro (a) de MC Serginho no sucesso "Egüinha Pocotó"

COMANDO TRICOLOR

Ânderson Lima e Fernandinho Beira-Mar: semelhança física, é sempre bom lembrar

FALTA SÓ O CACHIMBO

Parreira e o marinheiro Popeye: eles só discordam quando o assunto é ser espinafrado

WANDO-ERLEI

Vanderlei Luxemburgo e o cantor Wando, o rei das calcinhas: "meu iá-iá, meu iô-iô"

TESTAS DE FERRO

O preparador físico Moraci e o senador Suplicy: muito mais que uma rima

PERFEITA CLONAGEM

Nestor Simionato e Raul Plasmann: um caiu no Grêmio; o outro, no Juventude

OS REPLICANTES

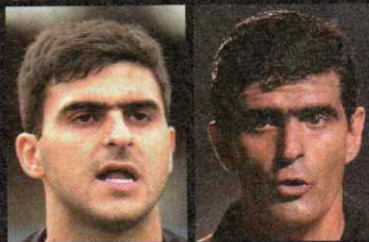
O atacante alemão Jancker e Nalbert, capitão da Seleção Brasileira de vôlei

BELEZA ROUBADA

O hábil atacante Nenê, ex-Santos, e o personagem Butt-Head, amigo do Beavis

FITA MÉTRICA

Doni e o estilista Alexandre Herchcovitch: cabelo batido dos lados e revolto em cima

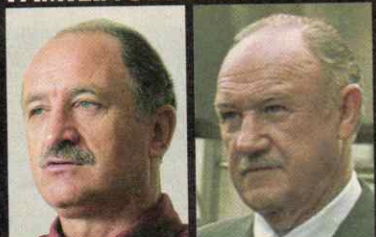
VANGUARDA NASAL

O goleiro Rubinho, do Corinthians, e o juiz Cléber Abade: "Eu sou você amanhã!"

CAJU E CUOCO

Emerson Leão e o ator Francisco Cuoco: tonalidade acaju garante o charme

o nascimento

PELA EQUIPE DE PLACAR E PUBLICADAS NA REVISTA AO LONGO DE 2003

FAMÍLIA SCOLARI

Essa é um clássico: Felipão e o ator Gene Hackman. Duro é saber quem é quem

OLHAR 43

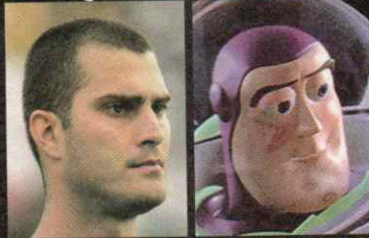
O portuga Luís Figo e o cantor Paulo Ricardo: medalhinha de um, lencinho do outro

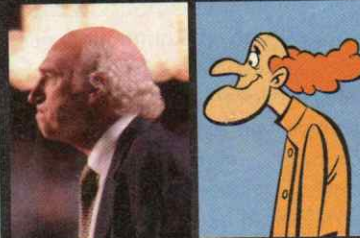
SOBRANCELHAS FEITAS

Lúcio e o escritor Monteiro Lobato: o Sítio do Pica-Pau Amarelo ficou sem taturanas

BELOS E BRUTOS

O craque Del Piero é um clone do rockstar Bruce Springsteen. E ainda joga por música

BRINQUEDO DE CRIANÇA

Alexandre Negri, goleiro da Ponte Preta, e o boneco Buzz Lightyear, de Toy Story

EL CARECÓN

Carlos Bianchi, técnico do Boca Juniors, e o Professor Aéreo, de "A Corrida Maluca"

MAIS UM PRO TABAJARA

O volante Marabá, do Goiás, e o humorista Hélio de La Peña, do Casseta & Planeta

FURO DE REPORTAGEM

Ricardinho, do São Paulo, e Carlos Gil, repórter do Sportv: iguais até no cabelo

"A MINHA ASTÚCIA"

O técnico Roberto Rojas e o personagem da televisão Chávez: pura latinidade

ESPECIAL 11 DE SETEMBRO

O tetracampeão Bebeto e Mohamed Atta, apontado como líder dos seqüestradores

O meia Sérgio Manoel, Ex-Portuguesa, e Ahmed Alnami, outro suspeito do ataque

Wellington Dias, astro do Brasiliense, e o (provavelmente) saudita Saeed Alghamdi

Há pouco mais de dois anos, atentados terroristas mataram milhares nos EUA. Placar encontrou semelhanças físicas dos suspeitos com alguns craques brasileiros, que, mais humanos, preferem seqüestrar apenas o coração da galera

SUCESSOS E FRA

Todo ano seguinte a uma Copa do Mundo é um período de acomodação, um momento de rearranjo de forças. 2003 não foi diferente. Kaká ganhou fama internacional ao trocar o São Paulo pelo Milan e ainda atuar bem pela Seleção Brasileira. Romário vive seu eclipse no cambaleante Fluminense. O Real Madrid ficou mais estrelado com a contratação milionária de Beckham. E por falar em constelação, o Cruzeiro brilhou como nunca em terras brasileiras.

Campeão mineiro, da Copa do Brasil e do Brasileirão, o Cruzeiro dominou o cenário nacional, ao revelar bons valores, recuperar a fama de craque de Alex e a de artilheiro de Aristizábal. Méritos para o técnico Vanderlei Luxemburgo, grande ganhador de campeonatos nacionais. O Santos perseguiu à distância a Raposa, mas, apesar da derrota na final da Libertadores para o Boca Juniors, reafirmou a qualidade de seu time, especialmente no final do ano, quando Diego e Robinho reeditaram as boas atuações de 2002. O outro grande destaque por aqui foi o Palmeiras, que ainda produziu vexames no primeiro semestre, mas se reergueu com uma campanha brilhante na Segundona, que lhe valeu o título e o direito de voltar em alto estilo para a elite do futebol brasileiro.

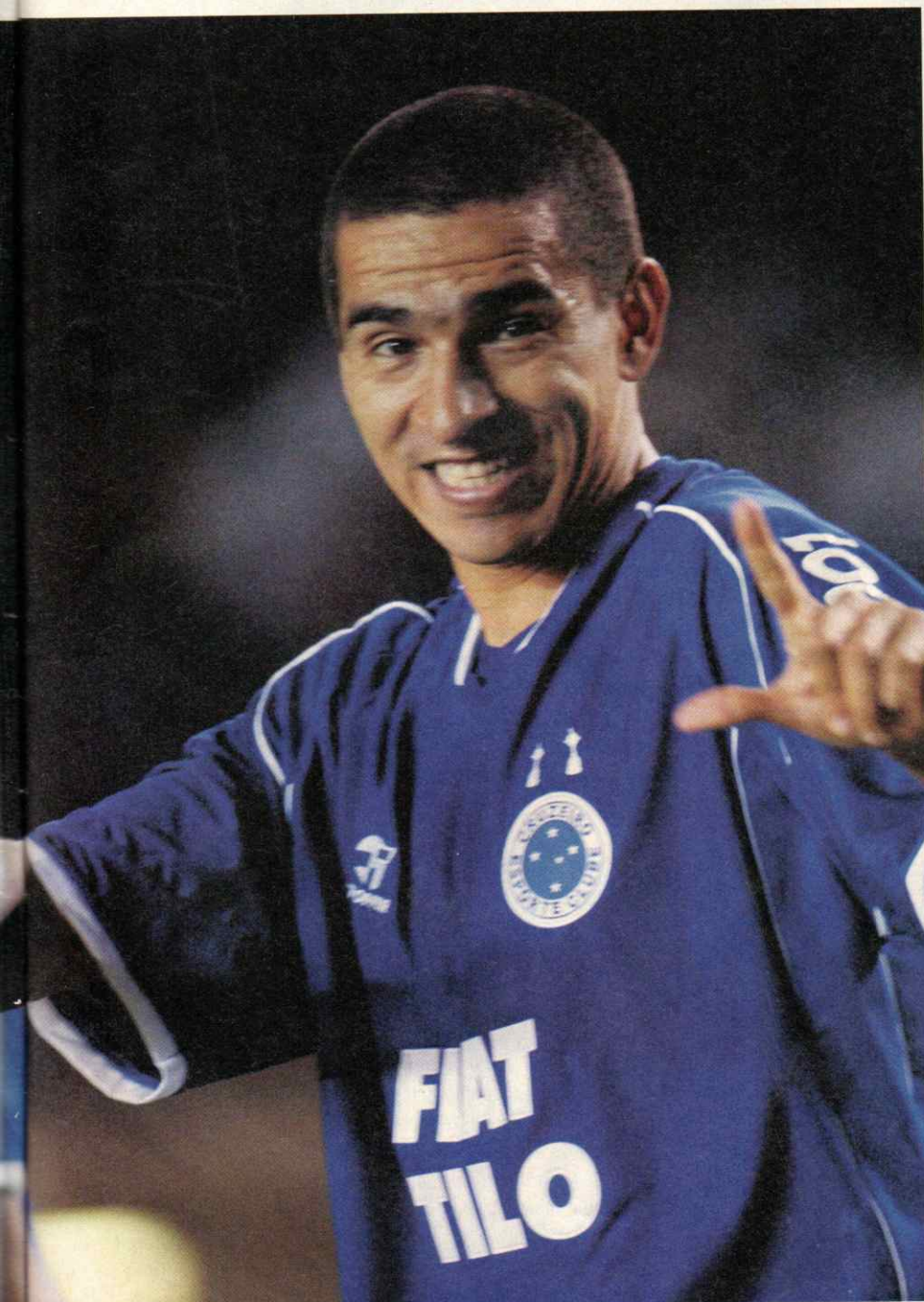
Entre os destaques individuais, Ronaldo "Fenômeno" segue como o maior atacante da atualidade. Ele comanda a Seleção Brasileira nos altos e baixos das Eliminatórias. A fábrica local de bons jogadores revelou novos ídolos, como os garotos Vágner Love, do Palmeiras, e Nilmar, do Internacional, candidatos a compor a Seleção Olímpica, ao lado de Kaká, Diego e Robinho. O futebol brasileiro profissional também deixou de ser "reduto de homens" com o sucesso do trio feminino de arbitragem. Polêmica mesmo foi a fórmula de pontos corridos em turno e returno. Antes sinônimo da competência européia, o modelo ganhou críticos, saudosos dos mata-matas. No terreno da organização, o torcedor brasileiro recebeu, ainda de maneira confusa, o seu estatuto, uma espécie de código de defesa. Nas páginas seguintes, Placar elege os melhores (e piores) momentos de 2003.

EDUARDO MONTEIRO

PIER GIAVELLI

O Cruzeiro de Aristizábal ganha tudo numa temporada, marcada pela emocionante volta do Palmeiras. Na dança dos craques, o vôo de Beckham para o Real, os últimos momentos de Romário e a afirmação definitiva de Kaká

EUGÊNIO SÁVIO

CASSOS DO ANO

RENATO PIZZUTTO

OS MELHORES E PIORES DE 2003

EUGÊNIO SÁVIO

A Raposa ganhou tudo em 2003: campeão mineiro, da Copa do Brasil e do Brasileiro

1º CRUZEIRO

Imensidão azul

Esta escolha foi uma das mais fáceis de todos os anos. O Cruzeiro de Vanderlei Luxemburgo deitou e rolou em 2003. Bem estruturado, montou um time com titulares entrosadíssimos e reservas de qualidade, capazes de suprir as necessidades do técnico ao longo do desgastante calendário de competições. O Cruzeiro reafirmou a ascensão do goleiro Gomes e dos laterais Marcinho e Leandro, projetou Edu Dracena e Augusto Recife, recolocou Alex em posição de destaque no futebol brasileiro e reabilitou o faro de artilheiro do colombiano Aristizábal. Quer mais? Elevou o moral e ganhou dinheiro com a venda de Deivid, contou com a experiência de Cris, Maldonado e Zinho, e, de quebra, abriu espaço para os jovens Thiago, Wendell e Mota. Com uma vocação maravilhosa para atacar em velocidade, aplicou goleadas, ficou praticamente um ano sem perder em Belo Horizonte, papou o Campeonato Mineiro, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro. Quer mais? Aguarde 2004...

2º MILAN

PIER GIAVELLI

Campeão da Europa sem muito brilho e, agora, com mais talento

Dupla personalidade

No primeiro semestre, o Milan não esteve nem perto de dar show, mesmo assim, colocou duas faixas no peito: a da cobiçadíssima Copa dos Campeões, na final italiana contra a Juventus, e a da Copa da Itália, com a vitória sobre a Roma. Essas conquistas, porém, foram alicerçadas mais na solidez da defesa do que na qualidade do ataque da equipe treinada por Carlo Ancelotti. Tanto que o título europeu veio na decisão por pênaltis, quando brilhou a estrela do brasileiro Dida – que defendeu três pênaltis. Por falar em brasileiros, Rivaldo amargou a reserva, Serginho foi um coringa e Roque Júnior alternou contusões. No reinício da temporada, em agosto, um novo Milan surgiu. Kaká chegou e rapidamente ocupou a posição de titular do time e o capitão do Penta, Cafu, levou mais ímpeto às investidas pela direita. Roque Júnior se foi, Rivaldo seguiu na reserva e Serginho continuou no entra-e-sai. Mas o Milan passou a jogar como campeão.

3º REAL MADRID

GIULIANO BEVILACQUA

Os "*Galácticos*" posam com todas as suas estrelas: Casillas, Pavón, Ronaldo, Figo, Cambiasso e Zidane; Salgado, Roberto Carlos, Raúl, Bravo e Beckham

Do outro mundo

O bláblábIá de que o Real Madrid é uma constelação já não é mais suficiente para aplacar a ansiedade dos amantes do futebol por resultados concretos. A bem da verdade, o Real ganhou o Campeonato Espanhol com as calças na mão, beneficiado por um tropeço do Real Sociedad na penúltima rodada. O maior fracasso foi a derrota na semifinal da Copa dos Campeões para a Juventus. Salto alto dos craques, fragilidade da defesa, má fase técnica de Raúl e Figo... Motivos não faltaram. Mesmo assim, os "*Galácticos*" tiveram seus momentos de grande brilho. Para os brasileiros, o lado bom foi ver que Ronaldo "Fenômeno" continua de bem com o gol e que Roberto Carlos é disparado o craque mais regular do time. No segundo semestre, a constelação ganhou Beckham, que além de vender milhares de camisas e atrair multidões, até gols já marcou.

4º BOCA JUNIORS

Morreram pelo Boca...

Todos diziam que o Santos era mais talentoso e só restaria ao Boca se defender e catimbar na decisão da Libertadores. Esqueciam-se que as profecias já haviam falhado no mata-mata contra o Paysandu. O Boca não fala muito, engole os adversários. Depois de bater os santistas por 2 x 0 lá, jogou com tranqüilidade e aplicou 3 x 1 em pleno Morumbi. Bianchi tornou-se tetracampeão da Libertadores com um time bem organizado e sem superestrelas.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Segredos do Boca: organização, eficiência... e Bianchi.

5º SANTOS

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Diego, Robinho e cia. reencontraram o bom futebol na reta final do Brasileirão

Recuperação final

Depois do maravilhoso título brasileiro de 2002, esperava-se mais do Santos nesta temporada. Ficou no meio do caminho no Campeonato Paulista, fracassou na Libertadores e perseguiu à distância o Cruzeiro ao longo de todo o Brasileirão. De início, Robinho sentiu a pressão de ser o símbolo da habilidade do futebol nacional, o clube não encontrou uma solução definitiva para a saída do atacante Alberto e o técnico Emerson Leão ainda sofreu com os desfalques constantes, provocados pelas convocações para as diversas Seleções Brasileiras. No returno do Brasileiro, o time voltou a jogar bem. Robinho passou até a marcar gols, Diego retomou o comando do meio-campo e Léo, Alex, Renato e Elano seguiram em boa fase. O Santos acabou o ano em alta, com grandes atuações e jogos repletos de gols.

EUGÊNIO SÁVIO

Alex foi o cérebro da equipe do Cruzeiro em 2003: armou e concluiu jogadas com talento

1º ALEX

Alexotônico do Cruzeiro

Quem o apelidou de "Alexotan" ficou com um gosto de remédio amargo na boca. Alex mostrou que é contra-indicado para adversários de Norte a Sul do País. Aliou técnica, inteligência, velocidade e precisão nas finalizações para liderar o Cruzeiro ao longo do ano. Quando não marcava ele próprio, deixava os companheiros na cara do gol – e os atacantes da Raposa não se cansaram de balançar as redes dos rivais nesta temporada. Tamanha competência devolveu-lhe o direito de lutar por uma vaga na Seleção de Parreira.

2º RONALDO

Ronaldo festeja mais um gol pelo Real Madrid e mantém a sólida fama de artilheiro

MARCA

"El Gordo" não perdoa, mata

Ronaldo é mesmo um fenômeno. Ele aparenta estar com, pelo menos, uma meia dúzia de quilos acima do peso, tanto que ganhou o sugestivo apelido de "El Gordo", dado pelos torcedores do próprio Real. Mas na hora H, pimba! Gol de Ronaldo. Em meio à constelação de craques do Real Madrid, a estrela dele ainda é a que mais brilha, especialmente se a partida é decisiva. Suas arrancadas já não são mais repletas de dribles curtos, mas ele está sólido, fortíssimo, veloz e muito preciso. Encontra com facilidade todos os ângulos e cantinhos para colocar a bola no fundo das redes. Um verdadeiro matador nas arenas da Europa.

4º KAKÁ

Ciao, belo!

O ano só não foi melhor para Kaká porque ele viveu um calvário no Morumbi depois que sofreu um estiramento na coxa, ainda no primeiro semestre, e parte da torcida são-paulina decidiu pegar no seu pé. Azar de todos nós... Kaká acelerou sua ida para a Europa e nem precisou de tempo para se adaptar ao futebol italiano. Entrou no time do Milan como se já fosse velho freqüentador de San Siro e deixou o português Rui Costa e o brasileiro Rivaldo no banco. Na Seleção, recuperou o bom futebol durante a Copa Ouro e já começa a beliscar a vaga de titular nas Eliminatórias para a Copa de 2006.

PIER GIAVELLI

Depois de um primeiro semestre fraco no São Paulo, Kaká chegou e dominou no Milan

Luís Fabiano colecionou gols e expulsões

ALEXANDRE BATTIBUGLI

3º LUÍS FABIANO

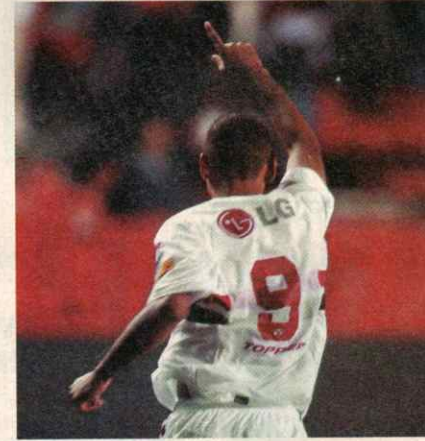
Nervosinho e perseguido

Bom de drible, bom de finalização, tanto com o pé direito, quanto com o esquerdo, bom de cabeça... Epa, correção: bom no cabeceio. Afinal, Luís Fabiano só não é uma unanimidade porque virou um notório esquentado e, em 2003, foi mais expulso do que a maioria dos zagueiros brasileiros. É bem verdade que o nome dele já entrou para a lista negra de muitos juízes e o artilheiro não pode dizer nem "ai", que já leva um amarelo. Se vier seguido de "pô, professor", lá vem o vermelho em seguida. No deserto de idéias que se transformou o São Paulo, Luís Fabiano pode ter esquentado a cabeça, mas soube matar sua sede de gols.

5º ALEX (SANTOS)

A melhor defesa é o ataque

Dizer que o zagueiro santista Alex, como defensor, é um bom atacante, pode parecer ofensa, mas não é. Ele, sem dúvida, é a maior revelação brasileira dos últimos tempos na posição e, para a alegria da torcida, ainda marca mais gols do que muito centroavante. Seja de cabeça nas cobranças de escanteio, seja com seus foguetes nas faltas de longa distância, Alex já se acostumou a resolver a situação quando os atacantes não estão dando conta do recado. Na Seleção Sub 23, já está se familiarizando com a camisa verde-amarela.

FOTOS RENATO PIZZUTTO

O são-paulino Luís Fabiano recebe pela direita, dá um chapéu no marcador e bate na caída da bola: gol que fez lembrar o de Pelé contra Gales em 1958

1º LUÍS FABIANO

A la Pelé

O craque são-paulino marcou gols de tudo quanto foi jeito em 2003: de cabeça, de fora da área, de direita, de canhota, cortando o zagueiro, quase sem ângulo, mas nenhum foi tão bonito quanto o primeiro marcado no 3 x 3 contra o Guarani, no Morumbi. Luís Fabiano recebeu pela direita, deu um chapeuzinho no volante Emerson e, na caída da bola, trocou de pé (do esquerdo para o direito) para fuzilar o goleiro Jean. Igualzinho ao gol que o Rei Pelé marcou contra Gales na Copa da Suécia, em 1958.

2º ALEX

Alex toca de letra para o fundo do gol do Flamengo na primeira partida da final da Copa do Brasil, no Maracanã

EDUARDO MONTEIRO

Letra de craque

Marcar um golaço já é bom, em decisão, então, é melhor ainda. O craque cruzeirense Alex fez a festa na primeira partida da final da Copa do Brasil, contra o Flamengo, em pleno templo do futebol, o Maracanã. Foi uma jogada ao melhor estilo da Raposa. O atacante Deivid, que se transferiu para o Bordeaux-FRA, disparou num contra-ataque pela direita e rolou para dentro da pequena área. Alex já estava passando da linha da bola e, mesmo acossado por um zagueiro adversário, aplicou um toque de letra, com o calcanhar direito. O movimento sutil foi suficiente para surpreender o goleiro rubro-negro Júlio César. O empate em 1 x 1 deixou o Cruzeiro à vontade para decidir o título em casa e levantar a taça. Foi o gol mais bonito de Alex nesta temporada.

3º BECKHAM

Beckham no Real: gol fora de campo

De placa (e de ouro)

De todas as conquistas do Real Madrid em 2003, a maior foi, sem dúvida, a contratação do inglês David Beckham. Um verdadeiro golaço do presidente Florentino Perez. Os US$ 118 milhões investidos começaram a ser pagos no dia seguinte. Pré-temporada milionária na Ásia, milhares de camisas vendidas na primeira semana, estádios lotados até em treinos. Em campo, Beckham não rende tanto quanto as demais estrelas do time, os brasileiros Ronaldo e Roberto Carlos, o francês Zidane, o português Figo e o espanhol Raúl. Nem precisa.

1º BAHIA 4 X 7 SANTOS

FUTURAPRESS

Robinho comemora um de seus gols contra o Bahia: três viradas na mesma partida na Fonte Nova

De volta ao passado

Parecia uma partida da década de 60. Robinho estava em dia de Pelé e o Bahia pressionou desde o início. Foi o time baiano quem saiu marcando, com Didi, aos oito minutos. Sete minutos depois, Robinho e Léo viraram a partida. Didi empatou, Robinho voltou a colocar o Peixe na frente e Cícero deixou tudo igual. No segundo tempo, Preto pôs novamente o Bahia em vantagem, mas dois gols de Diego provocaram a terceira virada na mesma partida. Só então os santistas passaram a controlar o jogo. Nos minutos finais, William e Fabiano definiram o resultado.

2º MANCHESTER 4 X 3 REAL MADRID

Ronaldo para inglês ver

Foi o confronto mais esperado do futebol europeu em 2003. De um lado, o Real, com Ronaldo, Zidane, Figo e Roberto Carlos. Do outro, o Manchester, ainda com Beckham, Van Nistelrooy, Keane, Scholes e Barthez. Na partida em Madrid, o Real havia vencido por 3 x 1. Agora, era a vez dos ingleses provarem que tinham condições de lutar pelo título. Ronaldo não deixou. Com três gols, que valem muito na casa do adversário, o atacante brasileiro praticamente liquidou as esperanças do Manchester. Para completar, o técnico Alex Ferguson deixou Beckham na reserva. O ídolo entrou só no final, fez dois gols, garantiu a vitória, mas não a classificação.

3º COLÔMBIA 1 X 2 BRASIL

Enfim, o futebol pentacampeão

Apesar do título mundial, as últimas Eliminatórias deixaram um certo trauma na torcida brasileira. Afinal, foi sofrido chegar à Copa. Por isso, a estréia da Seleção de Parreira, contra a sempre perigosa Colômbia, deixava todos com uma ponta de receio. O que se viu, porém, foi a volta do futebol campeão mundial. Muito bem postado na defesa e no meio, o time brasileiro saia bem para o ataque com Rivaldo e Ronaldo. E foi o "Fenômeno" quem abriu o marcador. O atacante colombiano Angel empatou ainda no primeiro tempo, mas Kaká, que entrou no segundo tempo, marcou um golaço em um chute de fora da área.

NILTON SANTOS

A Seleção Brasileira estréia nas Eliminatórias com uma boa vitória sobre a Colômbia

4º CRUZEIRO 3 X 0 SANTOS

Final antecipada

Era a decisão de um campeonato sem final. Apesar de ser apenas a oitava rodada do returno, o Mineirão lotado assistia ao confronto entre o melhor time do ano passado, o Santos, contra o grande vencedor desta temporada, o Cruzeiro. O suspense acabou cedo. Logo aos 13 minutos, Aristizábal sofreu pênalti de André Luís. O próprio artilheiro cobrou e colocou o time mineiro em vantagem. A partida seguiu equilibrada até a metade do segundo tempo, quando o santista Fabiano foi expulso. Com espaço para colocar em ação seus eficientes contra-ataques, o Cruzeiro liquidou o jogo com gols de Felipe Mello e, novamente, Aristizábal. No confronto entre os melhores, a Raposa não deixou dúvidas.

A Raposa bate o Santos no Mineirão e arranca para o título brasileiro

EUGÊNIO SÁVIO

5º BOCA JUNIORS 0 X 1 PAYSANDU

Schelotto faz pose de craque: o Papão papou na Argentina

EL GRÁFICO

A Bombonera calou

O Paysandu chegou sem alarde a Buenos Aires, disposto a não ser goleado pelo Boca Juniors. Logo de início, as expulsões do artilheiro brasileiro Róbson e do zagueiro argentino Rodríguez aumentavam a sensação de que a solução seria mesmo sonhar com o empate. Mas enquanto o Boca pressionava, a defesa do Papão se mostrava bastante segura e Vélber e Iarley ameaçavam nos contra-ataques. No segundo tempo, logo aos 9 minutos, nova expulsão: desta vez do meia Vânderson. Com um jogador a menos, o Paysandu deveria se retrancar ainda mais? Que nada. Com a ousadia dos grandes, o Papão manteve o ritmo e Iarley marcou o gol da vitória aos 22 minutos. Tempos depois, ele foi contratado pelo time argentino.

1º PALMEIRAS 2 X 7 VITÓRIA

O fundo do poço

Era uma chance de confronto com times da elite do futebol brasileiro em 2003 e o Palmeiras enfrentava em casa o bom, mas irregular ,Vitória pela Copa do Brasil. A decepção não poderia ser maior. Com uma atuação lamentável, que teve direito até a dois frangos do pentacampeão Marcos, os palmeirenses amargaram a goleada de 7 x 2 para o time baiano. Revoltada, a torcida simulou o enterro do presidente Mustafá Contursi e teve de se contentar em lutar para vencer de forma brilhante a Segundona.

ROGÉRIO PALLATTA

A goleada em pleno Parque Antártica para o Vitória, na Copa do Brasil, foi a última grande decepção da torcida palmeirense

2º PARANÁ 6 X 2 FLAMENGO

Caldeirão paranaense

Cada viagem até Curitiba se transformou num verdadeiro *tour* pelo inferno para o Flamengo. O maior vexame foi a derrota de 6 x 2 diante do Paraná no primeiro turno, com direito a frango do goleirão Júlio César. O tricolor paranaense ainda aplicou 3 x 0 no Mengão em pleno Maracanã. Nas demais idas à Curitiba, o Flamengo colecionou mais goleadas: levou 4 x 1 do Atlético e 5 x 0 do Coritiba. Conclusão: em três jogos na capital paranaense, o rubro-negro tomou 15 gols e marcou três. Que draga!

Em cada viagem à Curitiba, o Flamengo voltava carregado de gols: foram três derrotas humilhantes

JÁDER DA ROCHA

3º JUVENTUDE 6 X 1 CORINTHIANS

Surra na serra

A derrocada do treinador Geninho à frente do Corinthians teve seu momento mais dramático na goleada de 6 x 1 para o Juventude, em Caxias do Sul. A equipe gaúcha lutava para escapar do rebaixamento e o Timão parecia ainda sonhar com uma vaga na Libertadores da América, mas a derrota categórica empurrou o clube para a crise. Os gols foram saindo sem cerimônia, mais pelas deficiências do alvinegro do que propriamente pelo brilho do Juventude. Foi uma lavada na serra gaúcha.

A derrota avassaladora para o Juventude derruba o técnico Geninho

GILMAR GOMES

4º GOIÁS 6 X 1 FLUMINENSE

Coisa de criança

Perder de goleada, atuando a maior parte do tempo com um jogador a mais. Essa foi a proeza do Fluminense, no dia 12 de outubro, no Serra Dourada, frente ao Goiás. No Dia das Crianças, quem ganhou o presente foi a torcida goiana. E olha que o zagueiro alviverde Renato foi expulso logo aos 18 minutos do primeiro tempo. Já no intervalo, o Goiás de Dimba e Grafite aplicava 4 x 0 no tricolor carioca. Na etapa final, Romário ainda marcou um golzinho de pênalti, mas Araújo fez mais dois e completou a humilhante goleada. Foi mais fácil do que tirar doce de criança.

5º GRÊMIO 0 X 4 SÃO PAULO

EDISON VARA

Chega de sofrer...

O calvário do Grêmio no ano do seu centenário teve episódios com requintes de crueldade. Já na lanterna do Brasileirão, o tricolor apostou na recuperação via Copa Sul-Americana. O problema foi não ter avisado ao São Paulo. Mesmo com um time reserva, os são-paulinos aplicaram uma vexatória goleada de 4 x 0 no Olímpico, com grande atuação do atacante Kléber. A torcida gremista não resistiu, invadiu o gramado para protestar e pedir mais garra aos jogadores. A vitória embalou o São Paulo, que conseguiu avançar na competição.

Com gol e grande atuação de Kléber, o São Paulo deitou e rolou

1º VÁGNER LOVE

Ao Palmeiras, com amor

A espetacular campanha do Palmeiras na Segundona serviu também para cristalizar o talento do atacante Vágner. Já no início do ano, ele despontara como o artilheiro da equipe na Copa São Paulo de Juniores, mas naquele momento ficou mais conhecido como o garoto que foi flagrado com uma mulher na concentração na véspera de um jogo importante. O episódio lhe rendeu o codinome Love e uma dúvida: seria ele mais um artilheiro-problema? O tempo mostrou que ele era um problemão sim, mas para as defesas adversárias. O atacante voltou a atuar bem na campanha brasileira que alcançou a medalha de prata nos Jogos Panamericanos e, sobretudo, na segunda divisão do Brasileiro. Além de cumprir sua obrigação de marcar gols, Vágner Love também revelou outra qualidade: servir os companheiros em belas tabelas.

Vágner Love brilhou na Copa São Paulo e tirou o Palmeiras da Segundona

ALEXANDRE BATTIBUGLI

2º NILMAR

EDISON VARA

Nilmar é o queridinho da torcida e desperta o "efeito Kaká" nas meninas

O queridinho do Beira Rio

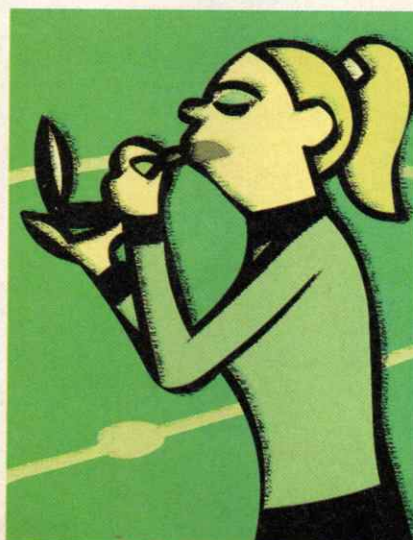
Entre os garotos revelados pelo Inter neste Brasileirão, o mais talentoso seguramente é o atacante Nilmar. Agora com 19 anos, ele conquistou a torcida com um futebol de velocidade e toques de qualidade. Formou uma dupla carismática com o também garoto Diego, de 18 anos. Recebeu elogios de adversários, como o craque cruzeirense Alex, e de quem entende do traçado, como o comentarista Tostão. Acabou, é claro, na Seleção, como titular da Sub-23 que disputou a Copa Ouro no México.

3º CUCA

EDISON VARA

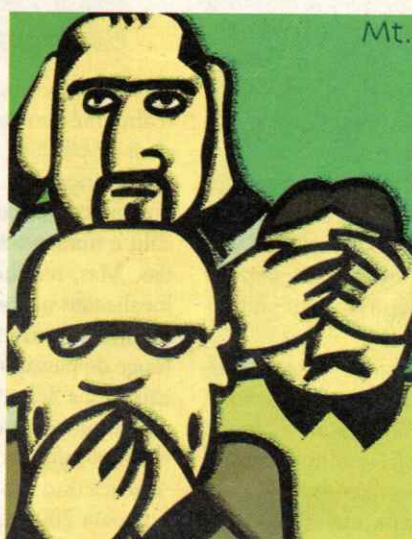
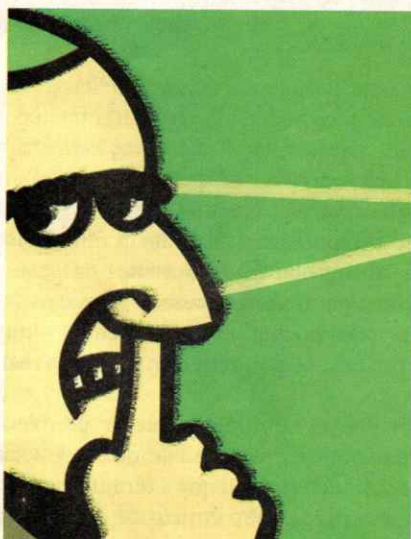
Cuca assumiu o lanterna Goiás e colocou-o à beira de uma das vagas para a Libertadores

Toque de Midas

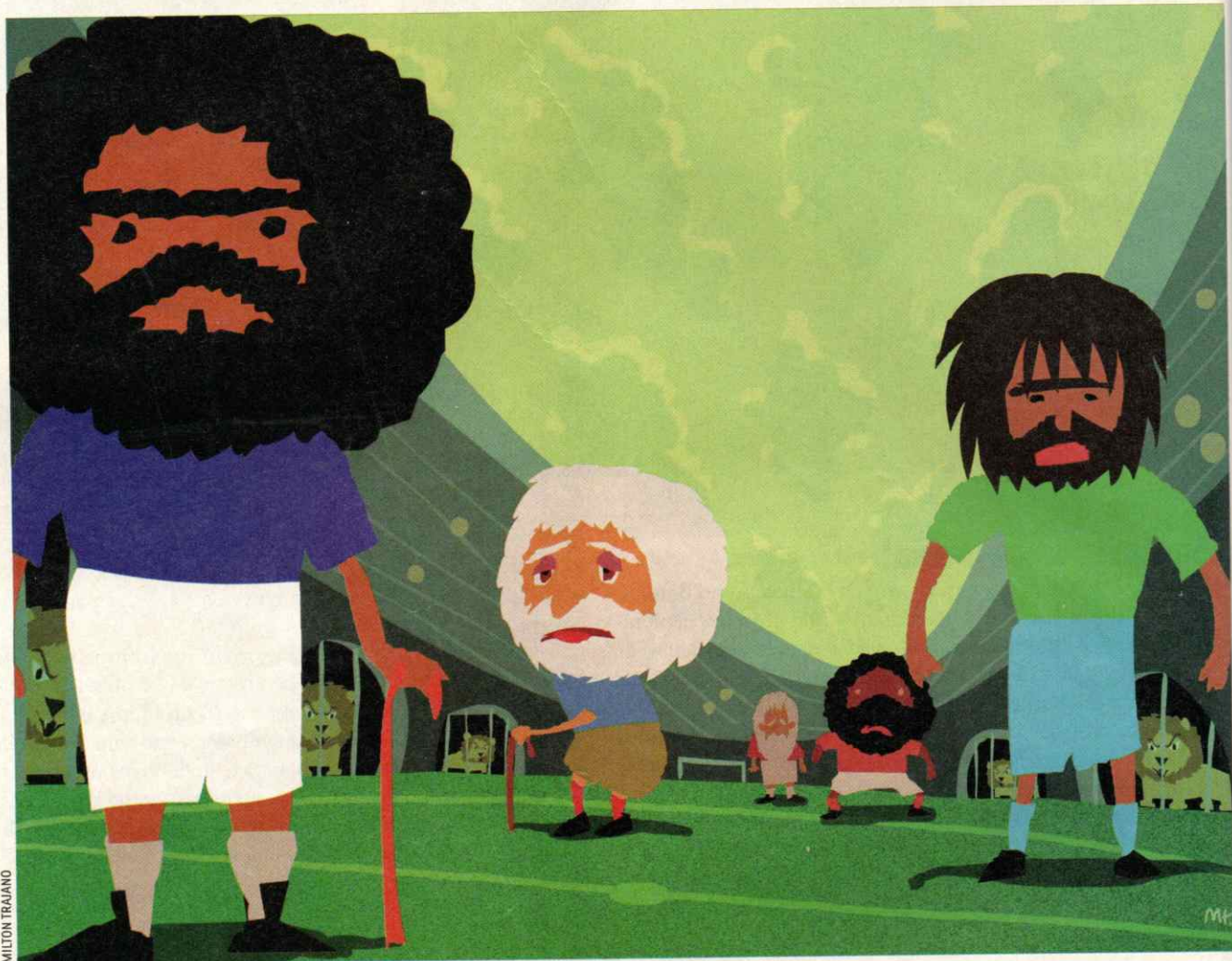
Ele tomou a decisão discutível de deixar o Paraná, que estava em quinto lugar no campeonato, em troca de um salário melhor no então lanterna Goiás. A seu favor, a certeza de que os clubes brasileiros não respeitam os contratos com seus técnicos. A coragem de assumir o último colocado, porém, lhe rendeu mais do que uma gorda conta bancária. Cuca mostrou competência para arrumar a casa do Goiás, especialmente a defesa, soltar o time para o ataque e disparar no segundo turno, a ponto de cobiçar até uma das vagas para a Libertadores da América.

Santa incompetência!

Escolher o pior juiz ou o maior erro da arbitragem no Brasileirão era uma tarefa impossível. Foram tantas atuações deploráveis, decisões equivocadas, que Placar decidiu homenagear toda a categoria. O longo campeonato serviu para deixar claro que o nível dos homens do apito anda muito baixo por aqui.

Faltam critérios unificados na hora de distribuir cartões, qualquer esbarrão na área pode virar pênalti – desde que seja a favor do time da casa –, o mesmo lance que é falta no meio de campo é normal, se for dentro da área, e sobram decisões que são claramente compensações de decisões anteriores... O pior é que os jogadores brasileiros já estão viciados a essa arbitragem sui generis e suscetível ao cai-cai. E sentem a diferença nas competições internacionais – vide a reclamação infundada do Paysandu na derrota em casa para o Boca Juniors pela Libertadores.

A lambança já começa pelo sorteio de árbitros antes de cada rodada. A medida tem a boa intenção de oferecer transparência para a escalação dos juízes. O problema é que não temos dez árbitros de mesma qualidade, o que gera distorções e riscos. Assim, temos os melhores apitando jogos sem importância e assopradores de apito estragando grandes partidas. Para completar, cresce a influência de comentaristas que são corporativistas, brigam com a imagem e só servem para alimentar o círculo vicioso da arbitragem brasileira. A regra é clara, mas depende de quando, onde, com quem...

ILUSTRAÇÕES MILTON TRAJANO

BRASILEIRÃO

MILTON TRAJANO

Polêmica em turno e returno

Durante anos, inúmeros especialistas e torcedores sonhavam com um Brasileirão que consagrasse como campeão o clube com o maior número de pontos em jogos de turno e returno, ao melhor estilo dos campeonatos nacionais europeus. Essa fórmula foi a grande novidade do calendário do futebol brasileiro em 2003. Numa primeira divisão que reuniu 24 times, foram 46 rodadas, disputadas do final de março a dezembro, com praticamente nove meses de briga.

Ainda antes da primeira rodada, começaram a surgir as críticas: "Isso não é um campeonato, é um parto", disse, por exemplo, o técnico santista Emerson Leão. A bronca quanto à longa duração, incomum para a realidade brasileira, ganhou corpo e se transformou em coro em favor da volta do mata-mata – como nos últimos anos, com quartas-de-final, semifinal e final em duelos com jogos de ida-e-volta.

O maior temor era o de que alguma equipe disparasse, como realmente aconteceu no returno, quando o Cruzeiro chegou a abrir 12 pontos sobre o Santos. Com isso, a emoção ficaria restrita à briga pelas quatro vagas para a Libertadores da América ou para escapar do rebaixamento. No final, até que a diferença caiu e manteve acesa a disputa pelo título até as últimas rodadas. Mas, realmente, um grupo de pelo menos dez equipes localizadas nas posições intermediárias passeou grande parte do segundo turno sem grandes pretensões na competição – muito longe do passaporte para a Libertadores e sem a ameaça real de cair para a Segundona.

"Tecnicamente, os pontos corridos realmente premiam o melhor", afirmou, entre outros, o técnico Tite, do São Caetano. Alheia à discussão, a CBF determinou que a fórmula está mantida para 2004, quando cairão quatro em vez de duas equipes. Promessa de mais polêmica à vista.

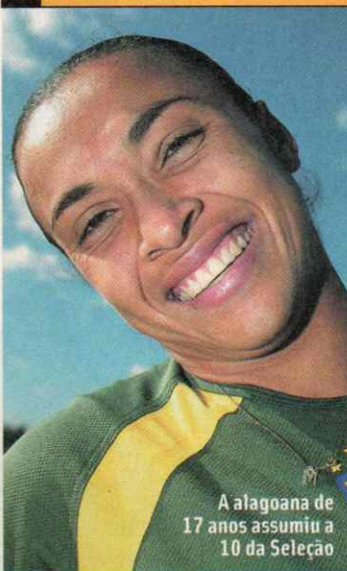
1º ANA PAULA DE OLIVEIRA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A assistente Ana Paula mostrou competência e coragem no Brasileirão

A bela que é fera

Procure esquecer que a assistente Ana Paula de Oliveira é uma mulher bonita de 24 anos, que aceitou o desafio de correr junto ao alambrado, de costas para os impropérios das torcidas, e assinalar impedimentos de marmanjos, muitos deles becões com o dobro do seu tamanho. Lembre-se que ela teve uma atuação perfeita na final do Paulistão, entre Corinthians e São Paulo, diante de 60 mil torcedores. Valorize também outras decisões impecáveis de Ana Paula, como no Guarani 0 x 1 São Paulo, quando acertou em diversos lances difíceis, inclusive ao anular o gol de empate dos campineiros nos descontos. Com seis anos de apito (e bandeira), três na primeira divisão paulista, a filha do ex-jogador e árbitro Joel foi a revelação do ano na arbitragem.

2º MARTA

EDUARDO MONTEIRO

A alagoana de 17 anos assumiu a 10 da Seleção

Pequenina e talentosa

Uma menina de 17 anos e 1,60 m de altura assumiu a condição de líder da Seleção Brasileira. Com a camisa 10, a alagoana Marta foi o destaque na conquista da medalha de ouro dos Jogos Pan-Americanos, marcando seis gols. No Mundial dos Estados Unidos, não conseguiu levar a equipe além das oitavas-de-final, quando foram eliminadas pela Suécia, que acabaram perdendo a final para a Alemanha. Nada mal para quem está apenas começando a carreira...

3º MILENE DOMINGUES

Ex-primeira-dama da bola

O ano de 2003 marcou a volta de Milene Domingues ao Brasil, ainda antes do anúncio, em novembro, do final do casamento com o craque Ronaldo. O curioso é que em dezembro terminaria o contrato de casamento formalizado por ambos, com validade de quatro anos, e o casal decidiu, digamos, não "renová-lo". O filho do casal, Ronald, também passou a viver no país com a mãe. Milene já havia retomado sua carreira de jogadora ao ser convocada para a Seleção Brasileira que disputou o Mundial em setembro. Ela apenas treinou, não chegou a entrar em campo, mas chamou a atenção da mídia. No campo promocional, até travou uma disputa publicitária com o próprio Ronaldo, ao tornarem-se garotos-propaganda de redes concorrentes de supermercados. Agora como celebridade, Milene não anunciou qual será seu rumo profissional.

EDUARDO MONTEIRO

A loira Milene se separa de Ronaldo: vôo solo

1º IARLEY NO BOCA

Hermano de Quixeramobim

Quem poderia imaginar que um jogador de 30 anos, sem passagem por qualquer grande clube brasileiro e estreante em Brasileirão, acabaria atraindo a atenção do time campeão da Libertadores da América? Pois foi justamente o que aconteceu com o cearense Iarley, que encantou os argentinos na vitória do Paysandu sobre o Boca. Para completar, o atacante nascido em Quixeramobim se adaptou rapidamente a Buenos Aires e ao estilo de jogo local. É bem verdade que Iarley já havia jogado por quatro temporadas no futebol espanhol e, portanto, estava escolado com o fato de morar longe do Brasil e ter de improvisar um "portunhol".

EL GRÁFICO

Iarley troca o Paysandu pelo Boca Juniors: sucesso sem passar por nenhum grande clube brasileiro

3º NÃO-REELEIÇÃO DE FARAH

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Sem o posto cativo à frente da Federação Paulista, Farah sai temporariamente de cena

Farah não faz mais

Ele sonhava desbancar Ricardo Teixeira no comando da CBF. Seu plano de vôo passava pela conquista do Rio de Janeiro por via da Liga Rio-São Paulo e, assim, tornar-se o cartola número 1 do futebol brasileiro. Acabou perdendo até a cadeira de presidente da Federação Paulista de Futebol para Marco Polo Del Nero. Quando sentiu que não teria espaço para ganhar projeção nacional e ficaria restrito ao palco do futebol regional, cada vez mais encolhido no calendário nacional, Eduardo José Farah tirou a candidatura e saiu de cena. Vamos ver por quanto tempo...

2º CRUZEIRO 1 X 2 JUVENTUDE

Presente de grego

Na segunda-feira, o Cruzeiro completaria um ano sem perder em Belo Horizonte. O aniversário parecia garantido, já que o adversário do domingo era o ameaçado de rebaixamento Juventude. Que nada. A Raposa ainda saiu na frente, com gol do lateral Maurinho, mas o time gaúcho empatou em seguida, com o zagueiro Neto. A situação começou a ficar dramática logo no primeiro minuto do segundo tempo, como o gol de Léo Inácio para o Juventude. Mesmo com praticamente uma etapa inteira para buscar o empate, o Cruzeiro inexplicavelmente caiu no Mineirão. Alguém duvida que o futebol é uma caixinha de surpresas?

Luxemburgo em situação incomum em 2003: derrota do Cruzeiro

RICARDO CORRÊA

RENATO PIZZUTTO

O Palmeiras começou rateando, mas logo conquistou a torcida, que lotou sempre o Parque Antártica (acima); os jogadores fecharam um pacto para levar o time de volta à primeira divisão (ao lado, titulares e reservas celebram um gol), e o clube ganhou até novo mascote: o Incrível Hulk (abaixo)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

1º PALMEIRAS

Adorei a Segundona

O Palmeiras foi uma das grandes sensações de 2003. Depois de sofrer com o rebaixamento para a segunda divisão, no ano passado, e ainda amargar mais algumas decepções no primeiro semestre, o Verdão mostrou uma incrível capacidade de reação, montou um time altamente competitivo e conquistou até com alguma facilidade o título da Segundona. Ao longo de toda a campanha, a torcida foi o propulsor da equipe: lotou o Parque Antártica em praticamente todas as partidas, exigindo o mesmo empenho e dedicação dos jogadores. Jair Picerni novamente mostrou competência e revelou talentos como Lúcio, Marcinho, Diego Souza, Edmílson e Vágner Love, apoiados pelos experientes Marcão e Magrão. Nos quadrangulares decisivos, o Palmeiras sobrou, vencendo os adversários em casa e fora com a mesma autoridade.

2º RECUPERAÇÃO DO GOIÁS

EDISON VARA

O artilheiro Dimba lança o Goiás do rebaixamento para o alto da tabela

Os últimos serão os primeiros

Sair da última colocação no final do primeiro turno para quase brigar por uma vaga na Libertadores. Essa foi a proeza do Goiás neste Campeonato Brasileiro. Com uma equipe voltada para o ataque, o clube já dava a impressão de que não pertencia às últimas posições da tabela, mesmo quando colecionava derrotas. A chegada do treinador Cuca, no lugar de Candinho, serviu para ajustar a defesa e dar padrão de jogo. O time alcançou a maior série de jogos invictos da competição, com 16 partidas – curiosamente, as oito últimas do turno e as oito primeiras do returno. A contratação do atacante Grafite, no meio do campeonato, também aumentou o poder ofensivo, que já tinha a qualidade do meia Danilo e dos atacantes Araújo e Dimba. O goleador Dimba, aliás, foi um capítulo à parte. Carregava a fama de ser o "artilheiro das crises", depois de ter marcado 17 gols na campanha que rebaixou o Gama para a segunda divisão no Brasileiro de 2002. Desta vez, ao bater o recorde dos 29 gols de Edmundo, conseguiu não apenas evitar a queda, mas também levar o time goiano à zona de classificação para a Copa Sul-Americana. Por pouco, o Goiás não chegou à Libertadores. Foi uma reação sensacional.

3º NARCISO

A maior vitória

Vencer a leucemia e voltar a jogar futebol foi a maior conquista da carreira do zagueiro Narciso. Em abril, ele já participou (e marcou um gol de pênalti) do jogo festivo na Vila Belmiro, com a participação do piloto Michael Schumacher. Mas o melhor ainda estaria por vir. Três anos depois de fazer um transplante de medula, o defensor voltou a atuar pelo Santos numa partida oficial. Foi em Curitiba, no final da vitória de 4 x 0 sobre o Coxa. E Narciso ainda teve a chance de marcar um gol numa cobrança de escanteio. Pouco importa. Algumas rodadas depois, contra o Fluminense, o zagueiro já ostentava até a faixa de capitão do time. Vitória completa sobre a doença.

RENATO PIZZUTTO

Narciso vence a leucemia e volta a jogar pelo Santos

4º PAYSANDU

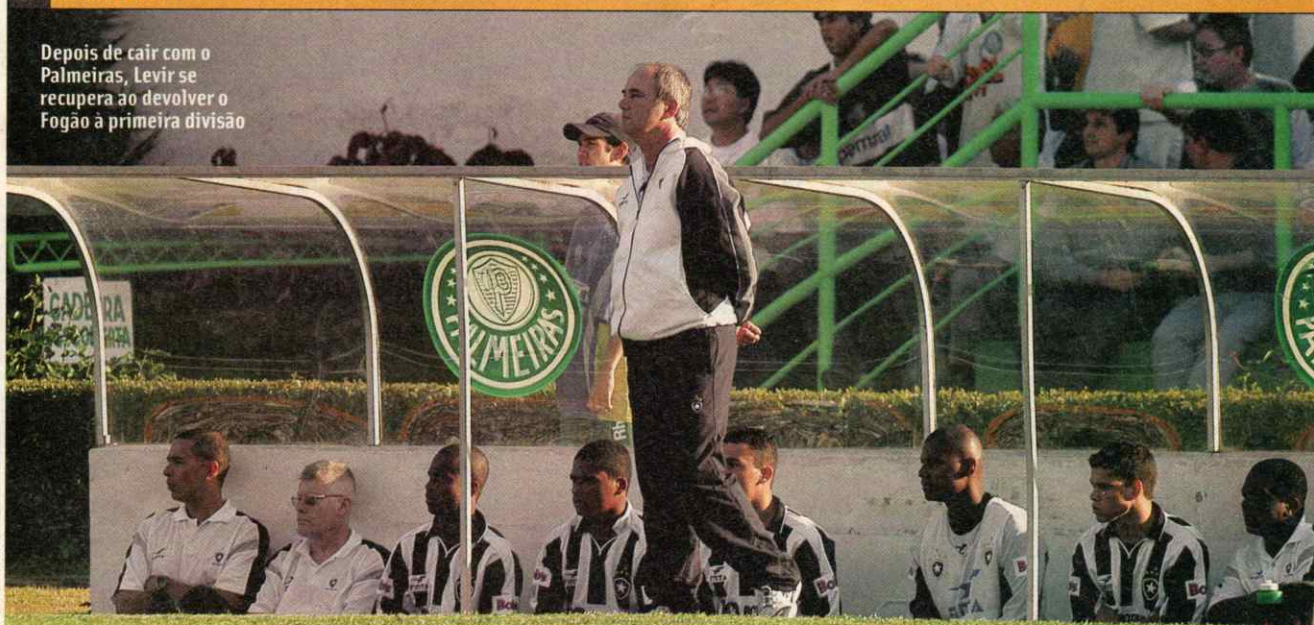
Tapete puxado

Apesar de perder oito pontos no tapetão, o Paysandu conseguiu evitar o rebaixamento. O Papão perdeu os pontos dos empates em 2 x 2 contra o Corinthians e 1 x 1 diante do Fluminense, e das vitórias de 3 x 2 sobre a Ponte Preta e 1 x 0 sobre o São Caetano. O motivo foi burocrático. O presidente Arthur Tourinho assinou o documento de transferência dos jogadores Aldrovani, Borges Neto e Júnior Amorim enquanto estava suspenso pela Justiça Desportiva.

O Paysandu, do técnico Ivo Wortman, superou até as punições do STJD

EDISON VARA

5º LEVIR CULPI

Depois de cair com o Palmeiras, Levir se recupera ao devolver o Fogão à primeira divisão

RENATO PIZZUTTO

A estrela brilhou

O retorno do Botafogo à primeira divisão teve um gosto especial para o técnico Levir Culpi. Ele estava à frente do Palmeiras na terrível campanha que empurrou o time paulista para a Segundona. Ouviu todos os impropérios imagináveis. E reiniciou um trabalho silencioso no alvinegro carioca: revelou bons jogadores, como Deniel, Almir e Camacho, além de se valer de gente rodada, como Sandro, Valdo, Dill e Fernando.

TROFÉU SAI QUE É SUA, TAFFAREL!

1º DIDA

Dida fecha o gol do Milan, volta à Seleção e torna-se o primeiro goleiro brasileiro indicado para a Bola de Ouro

PIER GIAVELLI

Muralha milanesa

Ele já tinha fama de pegador de pênaltis quando fechou o gol do Corinthians em 2000. Agora, no Milan, Dida levou essa virtude para conhecimento global. O palco não poderia ser melhor: a final da Copa dos Campeões. Com a frieza de sempre, defendeu três pênaltis na decisão contra a Juventus. Dizem que ele se adiantou nas cobranças, mas em três é demais... Com Marcos na Segundona e praticamente abrindo mão da Seleção, Dida voltou muito justamente à condição de titular do time de Parreira. Teve boas atuações e algumas falhas em bolas altas, o que não combina com o seu 1,95 metro e a experiência de 30 anos de idade. Dida alcançou, porém, o reconhecimento merecido ao ser incluído na lista de 50 jogadores que disputam a Bola de Ouro, prêmio concedido pela revista "France Football". Foi a primeira vez que um goleiro brasileiro recebeu a indicação.

2º ROGÉRIO CENI

Manda-chuva tricolor

RENATO PIZZUTTO

Gols e grandes defesas sustentam o prestígio de Rogério

Enquanto o São Paulo se desmanchava e perdia Kaká, Reinaldo e Júlio Baptista ao longo do ano, Rogério Ceni segurou a onda. O capitão tricolor, que admitiu planejar ser cartola do clube no futuro, já é uma espécie de dirigente dentro de campo. Às vezes, extrapola o direito de pressionar os árbitros, mas, em relação aos companheiros, usa sua autoridade com sabedoria. Vale destacar que, antes de ser importante pelos gols que marca, Rogério foi fundamental em 2003 pelas suas defesas. Pegou pênaltis, fez milagres, só não conseguiu mais porque a defesa também não ajudou muito. Mas, para a galera, sua faceta mais espetacular é na hora de fazer a cobrança de uma bola parada. Rogério já soma mais de trinta gols com a camisa do São Paulo, a maioria deles em faltas na entrada da área.

3º FÁBIO COSTA

RENATO PIZZUTTO

Três pênaltis reabilitam Fábio Costa contra o Nacional na Libertadores

Uh, Fábio Costa!

A noite estava se desenhando desastrosa para o goleiro santista Fábio Costa. Ele havia tomado dois gols estranhos e o fraco time uruguaio do Nacional tinha conseguido levar a decisão de uma vaga nas quartas-de-final da Libertadores para os pênaltis. Na hora das cobranças, a redenção. Fábio Costa defendeu três (Peralta, Oscar Morales e Carlos Juárez) e só não pegou a do goleiro Munúa, garantindo a passagem do Santos para a próxima fase.

4º EDUARDO

De goleiro para goleiro

Os companheiros de Atlético Mineiro pareciam até conformados com o empate em 1 x 1 com o Juventude, no Mineirão. O goleiro Eduardo não. Aos 46 do segundo tempo, lá foi ele tentar a sorte na área dos gaúchos. O cruzamento veio da direita e Eduardo mandou a cabeçada indefensável, no canto do experiente Maurício (ex-Corinthians). O momento de glória do reserva de Velloso guardou uma ironia a mais. Ele fez a festa sobre o time treinado por Raul Plassman, ex-goleiro e ídolo do Cruzeiro. "Foi um presente de grego, né? Ele teve uma noite feliz, foi um momento único na carreira dele. Talvez isso não vá se repetir nunca. Por isso, merece ser bem comemorado", disse Raul.

EUGÊNIO SÁVIO

Eduardo marca gol e garante a vitória do Galo sobre o Juventude

5º LAURO

Louco reincidente

A Ponte Preta perdia em casa para o Flamengo pela última rodada do primeiro turno e, nos minutos finais, bateu o desespero no goleiro Lauro. Como outros já ousaram, ele se mandou para a área adversária na cobrança de escanteio. Na primeira tentativa, a defesa cortou, só que os rubro-negros não souberam aproveitar o contra-ataque com o gol vazio. Já era um bom motivo para o goleiro da Macaca não arriscar novamente. Mas, aos 52 minutos do segundo tempo, Lauro foi mais uma vez para a área do Flamengo. Desta vez, a bola veio na medida para a sua cabeçada, que entrou no canto direito do colega de posição Júlio César. O empate em 1 x 1 acabou premiando a loucura de Lauro.

RENATO PIZZUTTO

Na segunda tentativa, Lauro empata o jogo para a Ponte Preta, também de cabeça

Dois jogos, duas derrotas de 3 x 0, foram suficientes para fazer Júnior desistir de treinar o Corinthians

1º JÚNIOR

O craque pisou na bola

Em cerca de 30 anos de carreira, Júnior jamais pisou na bola dessa maneira. Craque refinado no campo e na areia, comentarista atento, o ex-lateral da Seleção e do Flamengo desembarcou em São Paulo como a grande esperança para devolver um pouco de qualidade ao debilitado Corinthians. Após duas derrotas seguidas por 3 x 0 para o São Caetano e o São Paulo, ainda sem ouvir o coro da torcida e a pressão dos dirigentes corneteiros, o próprio Júnior surpreendeu e pediu demissão, alegando um "erro de avaliação". Por mais crédito que Júnior tenha por sua trajetória, não há como negar, foi a maior "amarelada" de 2003.

RENATO PIZZUTO

1º VAMPETA

Rei do marketing

Ele se indignou com o técnico Juninho por deixá-lo no banco e afirmou que não mais jogaria pelo Corinthians nas últimas quatro rodadas do Brasileirão. Na partida seguinte, lá estava o Vampeta em campo, de cabelo raspado. O meia corintiano foi campeão em marketing em 2003: durante a longa recuperação da cirurgia no joelho, foi atração de diversos programas de tevê, disse o que quis, a toda hora, e se divertiu.

Vampeta se machucou e se tornou figura carimbada na televisão: disse o que quis

ALEXANDRE BATTIBUGLI

2º RONALDO

Rivaldo no Real

Era um dia de festa e Rivaldo tinha acabado de decidir que iria rescindir o contrato com o Milan, cansado de ficar fora até do banco de reservas. Ronaldo, o anfitrião aniversariante, resolveu prometer que daria uma força ao amigo e pediria ao presidente do Real Madrid, Florentino Perez, para contratá-lo. A especulação ou brincadeira virou até matéria no Jornal Nacional. No final, Rivaldo nem foi procurado pelos dirigentes do Real e acabou voltando para o Milan, já que não tinha como jogar no segundo semestre na Europa e tampouco no Brasil.

3º GREVE DO ESTATUTO

MILTON TRAJANO

Ameaça dos clubes

Os presidentes de alguns dos principais clubes brasileiros se reuniram na sede da CBF e prometeram parar o Campeonato Brasileiro se não fosse revista a implantação do Estatuto do Torcedor, o código que regulamenta a situação dos serviços e dos estádios brasileiros. Bastaram duas reuniões com esclarecimentos do Ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, para que a greve dos clubes fosse arquivada para um outro momento.

Para o presidente gremista, o ex-técnico Tite protegia jogadores, como Luiz Mário

EDISON VARA

1º AS OVELHINHAS (NEGRAS) DE TITE

O celular indiscreto

O Grêmio ainda sonhava com a Libertadores e não tinha se desmanchado no Brasileiro, mas uma indiscrição de seu presidente foi o estopim da crise que assolou o clube gaúcho. O cartola Flávio Obino interrompeu uma reunião de diretoria para atender ao telefonema de um jornalista e se atrapalhou na hora de desligar o celular. O ouvinte indiscreto acompanhou a discussão em torno das "ovelhinhas negras" protegidas pelo técnico Tite: os jogadores Luiz Mário, Rodrigo Fabri e Ânderson Lima. A conversa foi gravada e publicada. Todos os citados deixaram o Olímpico, exceto o presidente, que passou a ser conhecido como Flávio "Ovino".

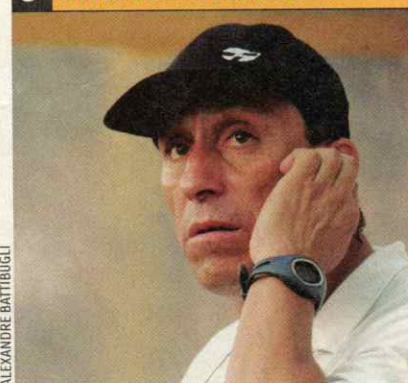
2º O APITO DE ZVEITER

O poderoso tapetão

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), presidido pelo advogado Luiz Zveiter, ganhou poderes divinos: passou a mudar o resultado que os homens construíram dentro de campo. O STJD criou um clima de instabilidade no campeonato ao tirar pontos de clubes (Ponte Preta e Paysandu) por conta de problemas de inscrição de atletas e suspender jogadores com base em imagens – e não apenas no que os árbitros incluíam na súmula. O jogo passou a ser decidido no tapetão.

STJD de Zveiter não joga, mas fiscaliza

DARYAN DORNELLES

3º O TÉCNICO SÃO-PAULINO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Rojas ficou 35 dias em suspense no Morumbi

Técnico? Pra quê?

A busca por um substituto para o treinador Oswaldo de Oliveira no Morumbi foi uma comédia de erros. Os dirigentes são-paulinos mantiveram o treinador de goleiros Roberto Rojas por 35 dias como técnico interino, enquanto não conseguiam acertar o salário com Tite ou batiam cabeça para encontrar os telefones de Toninho Cerezo no Japão.

1º CLÊMER

Clêmer leva gol pelo meio das pernas em um jogo decisivo: frango clássico

EDISON VARA

Pelo meio das canetas

Foi uma falha daquelas de dar dó. A partida colocava frente a frente dois candidatos às primeiras colocações do Brasileirão. O Internacional tinha alcançado o empate há pouco mais de cinco minutos e, em um chute fraco de Alex Alves, do Atlético Mineiro, o goleiro colorado Clêmer deixou a bola passar por entre as pernas. Frango clássico. Para sorte dele, o jogo terminou 3 x 3.

2º MARCOS

A grande furada

O pentacampeão Marcos gostaria de esquecer o dia 23 de abril para sempre. Em vinte minutos de jogo, o Palmeiras já levava 3 x 0, em casa, do Vitória, pela Copa do Brasil. O primeiro tempo terminou 4 x 1. No intervalo, o goleiro já assumia o erro pelo primeiro gol baiano. Mas o pior ainda estava por vir. No desespero e com algum desprezo, Marcão foi afastar a bola com um chutão, cometeu uma furada lamentável e o adversário aproveitou a sobra para ampliar o marcador. A partida acabou 7 x 2 e o Palmeiras deu adeus à competição. A torcida protestou, mas poupou o goleirão.

ROGÉRIO PALLATTA

Marcos errou: poupado pela torcida

3º JÚLIO CÉSAR

Bola nas costas

O ano foi repleto de altos e baixos para o flamenguista Júlio César. Algumas defesas brilhantes colocaram o goleiro na reserva da Seleção Brasileira, mas a fragilidade da defesa rubro-negra fez com que amargasse muitas goleadas desastrosas. Como se não bastasse, Júlio César ainda protagonizou uma das falhas mais ridículas do Brasileirão–2003: logo na segunda rodada, diante do Bahia, na Fonte Nova, foi repor a bola em jogo e deu um chutão na cabeça do volante Fabinho. Resultado: gol dos baianos. Por ironia, o gol contra foi assinalado para Fabinho, a "vítima" da bolada.

1º VALDO

A estrela mais antiga

A campanha na Segundona permitiu que o meia Valdo se transformasse no atleta mais velho a atuar pelo Botafogo em todos os tempos. Ele superou uma lenda do clube, o defensor Nílton Santos, que jogou até os 39 anos e 7 meses com a camisa alvinegra. Valdo, que nasceu em 12 de janeiro de 1964, disputou as últimas partidas do quadrangular decisivo do acesso com 39 anos e 10 meses. Ele prometeu encerrar a carreira nesta temporada no clube carioca. Em mais de vinte anos de profissional, Valdo começou no Grêmio, na década de 80, e ficou um bom tempo a circular pelo exterior, entre Paris e Nagoya. De volta ao Brasil, peregrinou nos últimos anos por Cruzeiro, Santos, Atlético Mineiro e Juventude, antes de ser decisivo na campanha do Botafogo nesta temporada.

Valdo torna-se o jogador mais velho a atuar pelo Fogão: 39 anos e 10 meses

RENATO PIZZUTO

2º ROMÁRIO

EDUARDO MONTEIRO

O Baixinho mantém o suspense sobre quando irá pendurar as chuteiras

Eterno artilheiro

Uma das principais perguntas de 2003: "Quando Romário irá parar?" Se for preciso que ele fique sem marcar gols por muito tempo, ainda vai demorar. Mesmo com 37 anos nas costas, o atacante foi o goleador do Fluminense no ano, o que pode não ser muito no atual momento do tricolor. Mas o fato é que Romário garantiu uma série de vitórias da equipe e até gol de bicicleta emplacou. Já soma mais de 800 gols na carreira. Ele teve tempo até de passar três meses no Catar, jogar três partidas e ganhar 1,5 milhão de dólares. Voltou para o Fluminense como se nada tivesse acontecido. Em 2004, Romário vai manter o suspense, embolsar mais uma bolada e marcar mais uns golzinhos. Alguém duvida?

3º ZINHO, MISTER BRASILEIRÃO

Recordista Nacional

Mesmo atuando só por quatro times brasileiros, o meia Zinho, 36 anos, se tornou o jogador que mais partidas disputou no Campeonato Brasileiro. Como coringa do Cruzeiro de Vanderlei Luxemburgo, superou os 330 jogos do ex-corintiano Wladimir. A marca de Zinho começou em 1986 pelo Flamengo; depois, passou pelo Palmeiras e pelo Grêmio.

Aos 36 anos, Zinho conquistou mais um título no Cruzeiro: o de jogador que mais atuou no Brasileirão

EUGÊNIO SÁVIO

4º MÜLLER

Müller na Lusa: discreto

RENATO PIZZUTO

Passagem-relâmpago

Muito tempo depois de pertencer aos "Menudos do Morumbi", o atacante Müller desembarcou no Canindé aos 37 anos como salvador da Lusa na Segundona. Não rolou. A equipe sequer ficou entre as oito que disputaram os quadrangulares decisivos e terá de amargar mais uma temporada distante da elite do futebol brasileiro. Müller não deve ficar no clube em 2004.

5º BEBETO

Nem o Flamengo é mais aquele...

Parado, mas nem tanto, o atacante tetracampeão e ex-ídolo do rubro-negro Bebeto aceitou disputar um amistoso internacional em Beirute, no Líbano. Até aí, tudo bem; o problema é a pouca expressão dos dois times envolvidos: de um lado, o Nejmeh Football Club; do outro, o Flamengo... de Guarulhos, que disputa a Série A-2, a Segundona paulista. Bebeto aceitou jogar um tempo em cada time. Entre os companheiros do ex-craque flamenguista nesta partida estavam o goleiro Porpeta, o volante Reder, o meia Cacá e o atacante Careca, todos ainda na espera de uma oportunidade nos grandes clubes brasileiros.

O tetracampeão Bebeto aceitou disputar um amistoso pelo Flamengo de Guarulhos

EDUARDO MONTEIRO

CARNICEIRO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

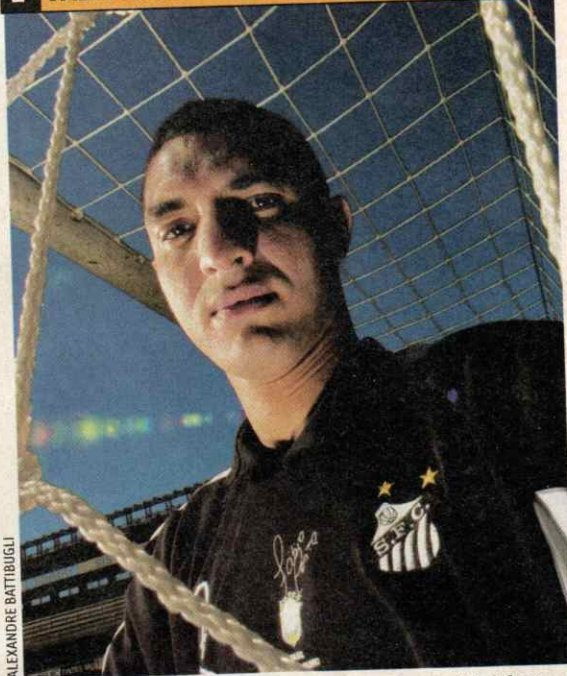
Fábio Luciano perde a classe contra o River

1º CORINTHIANS CONTRA O RIVER

Sem saber perder

O Corinthians ficou devendo em *fair play* quando foi eliminado no Morumbi pelo River Plate, nas oitavas-de-final da Libertadores. Depois de sofrer uma virada em Buenos Aires, o Timão tinha que dar o troco em casa e ficou preocupado em ser "mais macho e catimbeiro" que os argentinos. Se deu mal. O River tratou de jogar bola e, apesar de Liédson colocar o Corinthians na frente logo no início, virou a partida ainda no primeiro tempo. Pouco antes do intervalo, o lateral-esquerdo Roger levantou D'Alessandro e foi expulso. Como teria de fazer três gols para se classificar, o Timão resolveu apelar no final. Na demagogia, Fabinho atendeu ao pedido da torcida, bateu e foi também para o chuveiro. Fábio Luciano levou o cartão amarelo em outra entrada violenta. Enfim, o Timão perdeu a classe...

2º FÁBIO COSTA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Na decisão da Libertadores, Fábio Costa faz um pênalti violento

Voadora do desespero

Jogador brasileiro costuma confundir violência com garra. Especialmente quando está em desvantagem no marcador e diante da própria torcida. Foi assim que o goleiro santista Fábio Costa cometeu um pênalti escandaloso com uma voadora no lateral Jerez, que havia acabado de entrar. O zagueiro argentino Schiavi bateu e liquidou a partida: Santos 1 x 3 Boca Juniors.

3º EDU DRACENA

Cotovelo cruel

EUGÊNIO SÁVIO

Dracena: choque com Alex Alves

O clássico mineiro do returno do Brasileirão ficou marcado, não por gols, mas por uma jogada violenta. Logo no início do primeiro tempo, o atleticano Alex Alves e o cruzeirense Edu Dracena disputaram uma bola alta na intermediária. O atacante ficou caído com a mão no rosto e Dracena recebeu um cartão amarelo do juiz Paulo César Oliveira. Alex foi substituído e, mais tarde, soube-se que ele havia sofrido fratura no osso nasal e no malar esquerdo da face. Por conta da reação da imprensa e das imagens de Alex desfigurado, o STJD suspendeu Dracena por cinco jogos.

1º GRÊMIO

Marco histórico às avessas

Era o esperado ano do centenário, vaga na Libertadores, projeto Tóquio em ação. Mas 2003 foi mesmo um marco histórico para o Grêmio. Só que às avessas. O tricolor perdeu uma invencibilidade de três anos para o arqui-rival Internacional e sequer chegou na decisão do Campeonato Gaúcho. O Colorado foi campeão com facilidade. Já o Grêmio, foi eliminado na Libertadores depois que o presidente Flávio Obino provocou uma crise interna ao criticar os jogadores. Na seqüência, arrumaram as malas Rodrigo Fabri, Ânderson Polga, Luiz Mário e o próprio técnico Tite. No Brasileiro, então, amargou o vexame de ficar disparado na lanterna por rodadas a fio, período em que até o goleiro Danrlei, símbolo gremista, acabou encostado no banco de reservas. Pior do que isso, só o fato de que o clube anda afundado em dívidas e apenas lhe restará apostar na prata-da-casa para se reerguer em 2004.

EDISON VARA

Depois de quase uma década à frente do Grêmio, Danrlei foi para a reserva, culpado pela desastrosa campanha

2º LUSA

Fora das finais da Segundona, a Lusa alugou o departamento de futebol

RENATO PIZZUTTO

Showroom de atletas de aluguel

Sem conseguir sequer se classificar entre as oito melhores equipes da Segundona, a Lusa jogou a toalha e alugou o departamento profissional de futebol para a Ability Sports, do empresário Frederico Souza. A partir de agora, o tradicional time do Canindé corre o risco dei se transformar em showroom de jogadores que querem se transferir para o exterior ou outros clubes brasileiros. A decisão foi tomada depois do fracasso na segunda divisão, diante de uma dívida de 30 milhões de reais e três meses de salários atrasados . O que esperar da Lusa em 2004? Nem Deus sabe...

3º BARCELONA

Nem Ronaldinho salva

O Barcelona segue movimentando milhões, só não comparece no topo da tabela. Nem a badalada contratação de Ronaldinho Gaúcho deu jeito. Na temporada 2002/2003, o Barça terminou em sexto lugar na Liga Espanhola, mesma posição que passou a ocupar na primeira metade do turno deste campeonato.

LA 10

Ronaldinho no Barcelona: resultados fracos

RETROSPECTIVA 2003

PIOR NEGOCIO

PIER GIAVELLI

Kaká troca o São Paulo pelo Milan por 8,5 milhões de dólares: preço de banana

1º KAKÁ NO MILAN

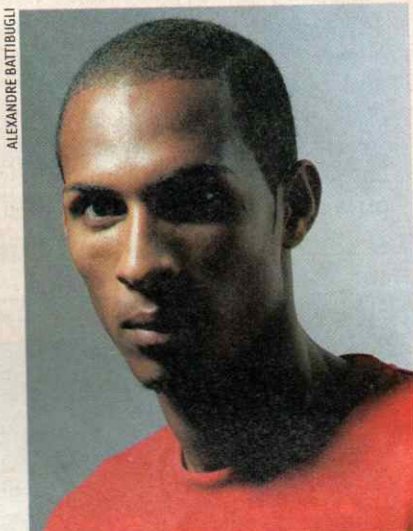
Aqui se faz, aqui se paga (pouco)

A diretoria do São Paulo fez uma grande novela sobre quando e como venderia o meia Kaká, mais importante jogador revelado no clube nos últimos tempos. A torcida, porém, trabalhou contra. Desde que o jogador se machucou, no primeiro semestre, passou a vaiá-lo e persegui-lo em todas as partidas. Kaká acabou arrumando as malas e aceitando a proposta do Milan. Mal chegou, tomou conta do time. Para completar, o presidente do clube italiano, Silvio Berlusconi esnobou os 8,5 milhões de dólares, pagos pelo craque: "Compramos o Kaká por preço de banana".

2º DEBANDADA DO BRASIL

Desbravadores do futebol

O Brasil já não está mais perdendo seus jogadores somente para a Itália, Inglaterra, Espanha, Alemanha e Portugal, onde o futebol é tradicional e os clubes são ricos. Os candidatos a craque que surgem por aqui agora aceitam propostas para jogar na Bulgária, na Turquia, na Ucrânia e até na Coréia do Sul. O Corinthians foi o campeão na exportação de jogadores: Liédson, por exemplo, foi para o Sporting (Portugal), sem antes refugar uma transferência para o CSKA, da Bulgária.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Liédson: refugou o CSKA e foi para o Sporting

3º *BAD BOYS* DO VASCO

Ou seria *Old Boys*?

Auto-suficiente, o cartola Eurico Miranda apostou que era capaz de controlar um time de jogadores experientes, temperamentais e malandros. Quebrou a cara. Contratou o meia Marcelinho Carioca, que até começou bem o Brasileirão, fazendo belos gols. Depois, veio Edmundo, que logo no primeiro treino sofreu uma lesão e ficou meses em recuperação. Mais tarde, trouxe para São Januário o meia Beto, que quase nada fez, e o atacante Donizete, que ficou devendo. Apenas Edmundo resistiu até o final da competição.

PIOR BARRACO

1º ROMÁRIO

O Baixinho e as galinhas

O artilheiro Romário foi notícia até na CNN. E não por conta de um de seus tantos gols. O motivo foi a reação explosiva às provocações do vice-presidente da torcida organizada Garra Tricolor e sócio do Fluminense, Ricardo Gomes, que jogou seis galinhas no campo das Laranjeiras e chamou os jogadores de mercenários e pipoqueiros durante o treino. Romário e seu fiel escudeiro, o fisioterapeuta Zé Colméia, correram até a arquibancada e aplicaram uma série de tapões na cabeça do "manifestante". Ricardo acabou dando queixa de agressão na polícia. "Não aceito ser insultado na minha casa", disse Romário. Na partida seguinte, o Baixinho dividiu a torcida: reconheceu o erro, pediu desculpas e ainda marcou um gol. O saldo do episódio: o torcedor profissional teve seus 15 minutos de fama e Romário manchou sua imagem de ídolo.

AGÊNCIA LANCE

Galinhas descansam no gramado das Laranjeiras: o dono delas tirou o veterano Romário do sério

2º AGRESSÃO EM SÃO JANUÁRIO

Covardia vascaína

Existem coisas que só acontecem em São Januário... O último trágico incidente no clube presidido por Eurico Miranda foi a invasão do ônibus e a agressão aos jogadores do Coritiba, mesmo tendo vencido a partida por 2 x 1. Os vascaínos alegaram que o meia Jackson, do Coxa, provocou os torcedores, acenando uma camisa do Flamengo. A polícia nada encontrou e o atacante Gélson prestou depoimento na delegacia repleto de hematomas. A torcida organizada Força Jovem assumiu a autoria das agressões, e o STJD puniu o Vasco com a interdição do estádio.

3º CORINTHIANS X SANTOS

Baixaria alvinegra

O empate em 1 x 1 entre Corinthians e Santos, no primeiro turno, acabou em pancadaria depois da troca de ofensas entre o meia santista Fabiano e o ex-zagueiro corintiano Fábio Luciano. Quem entrou de voadora na briga e acabou levando a pior foi o goleiro Doni, do Timão, que ganhou uma suspensão de 40 dias e perdeu a posição de titular durante boa parte do campeonato para Rubinho. Fábio Luciano disse que o rival era meio maluco e Fabiano afirmou que o zagueiro corintiano havia ofendido sua família. Sobrou até para o sogrão, o técnico Vanderlei Luxemburgo. Fabiano tomou um gancho de quatro partidas. Adrenalina de mais e futebol de menos entre os dois times que decidiram o Brasileiro de 2002.

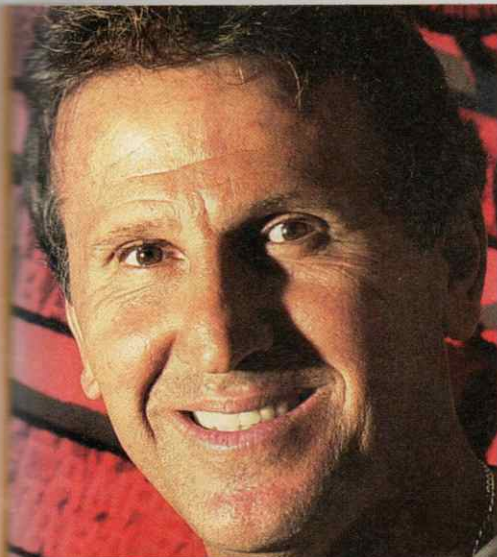
RENATO PIZZUTTO

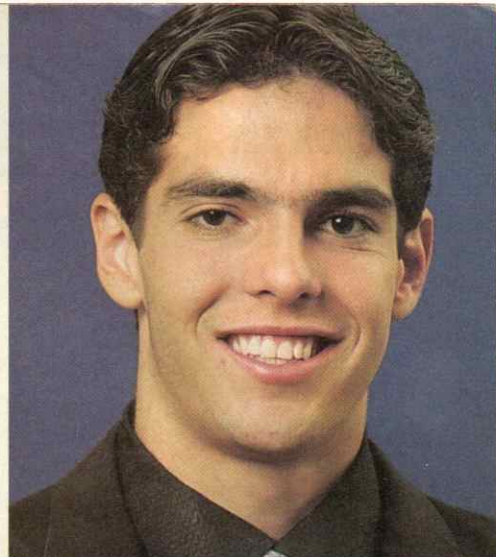
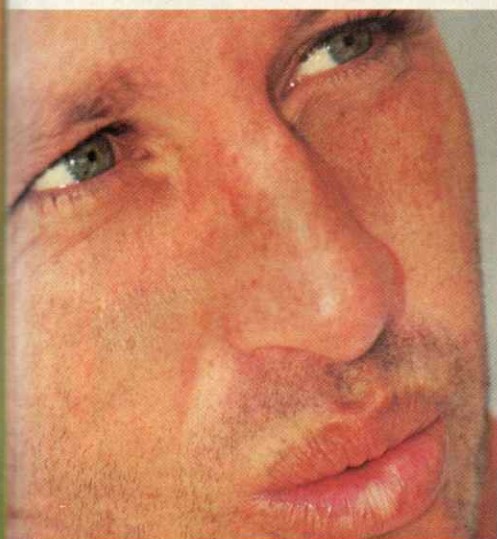
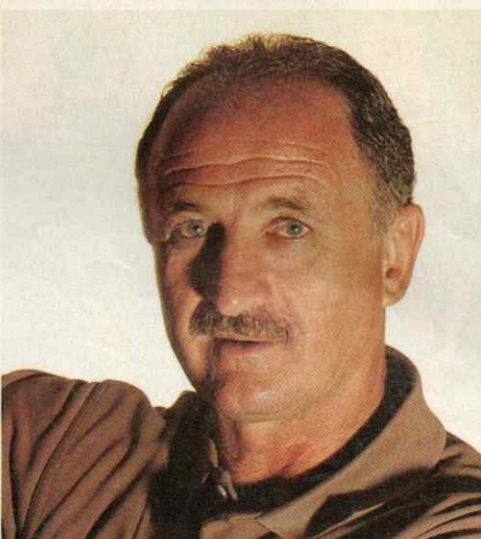
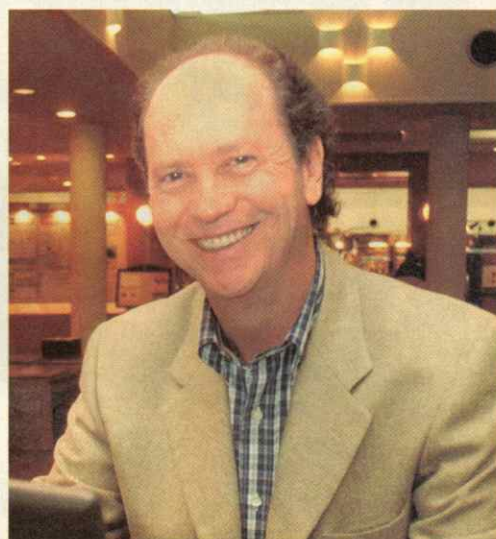
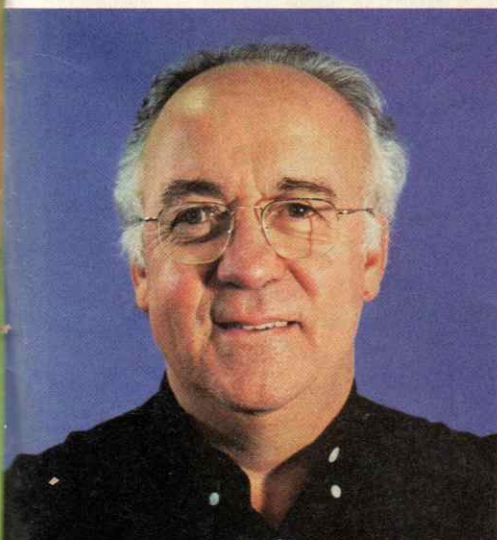
Guerra civil no Corinthians x Santos: Aliás, quanto foi o jogo?

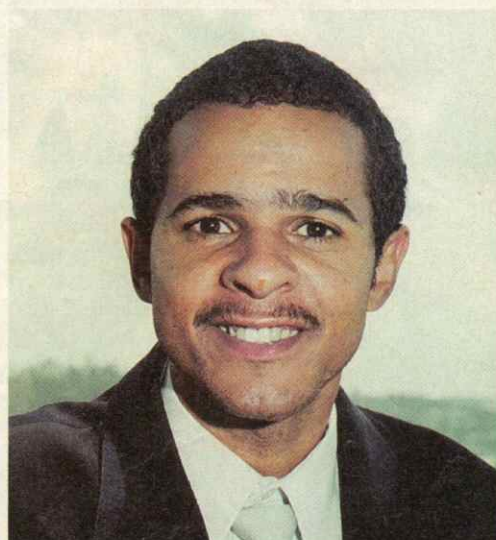
A corrida do OURO

E TUDO MAIS QUE 2004 RESERVA PRA VOCÊ

O que antes era tratado com desdém virou obsessão: a medalha de ouro olímpica. É a única conquista que falta ao futebol brasileiro. Nas duas últimas edições dos Jogos, duas eliminações, duas prorrogações, duas quedas diante de nigerianos e camaroneses. Estamos sofrendo com isso, não podemos negar. E esse 2004 começa para o futebol justamente com o sonho de pôr fim ao trauma. Diego, Robinho, Nilmar, Kaká e cia. lutam pela vaga em Atenas no Pré-Olímpico do Chile, em janeiro. A Seleção do técnico Ricardo Gomes tem tudo para chegar bem aos Jogos no meio do ano. A Olimpíada, sem dúvida, merece a estrela maior na folhinha do futebol deste ano. Mas 2004 tem muito mais. Tem os Estaduais (lembra deles?), tem o segundo Brasileirão por pontos corridos (será que vai empolgar?), tem a seqüência das Eliminatórias (vamos sofrer de novo?), tem a Eurocopa em Portugal (onde reina um tal Felipão...).

E — não adianta se enganar — deve ter de novo êxodo de craques, tribunais em campo, confusões de estatutos... e novos talentos surgindo. Em tudo isso, somos pródigos. Nas páginas que se seguem, Placar mostra o que pensam os personagens que, dentro e fora de campo, farão este ano de 2004 ficar na nossa memória. Se de maneira triste ou feliz, ninguém sabe. Ou melhor: talvez nosso grande "profeta" Djalma saiba. Dê uma olhadinha.

ACIMA DE TUDO, RUBRO-NEGRO POR ZICO

PROFISSÃO CENTROAVANTE POR CASAGRANDE

OLIMPÍADAS, AÍ VAMOS NÓS! POR KÁKÁ

CABEÇA DE JOGADOR POR NETO

O BRASILEIRO NA EUROCOPA 2004 POR FELIPÃO

A SAGA DA LIBERTADORES POR FALCÃO

UMA NOVA SELEÇÃO BRASILEIRA POR TOSTÃO

MISTER BRASILEIRÃO POR ZINHO

O NOSSO NOSTRADAMUS POR PAI DJALMA

MILTON TRAJANO

ACIMA DE TUDO, RUBRO-NEGRO

Não é preciso ir ao fundo do poço

POR ZICO

MAIOR ÍDOLO DA HISTÓRIA DO FLAMENGO, ARTHUR ANTUNES COIMBRA, O ZICO – HOJE TÉCNICO DO JAPÃO –, DIZ QUE O CLUBE PRECISA ACORDAR ENQUANTO É TEMPO. PARA O GALINHO, O FLA DEVE INVESTIR NAS CATEGORIAS DE BASE E DEIXAR DE LADO AS PICUINHAS

"O Flamengo tem o maior patrimônio do país, que é a sua torcida. É preciso apenas saber conduzi-la, fazê-la dar retorno. Quem estava acostumado a ver o Flamengo das grandes conquistas ficou entristecido nos últimos anos. O clube deixou muito a desejar, se acomodou em ganhar títulos estaduais — e sabemos que o Campeonato Carioca, há muito tempo, é um dos mais fracos do país. Quando chega no Campeonato Brasileiro, o time vem sendo sempre uma decepção. O clube não pode ficar tomando goleada, como aconteceu este ano, e achar que isso é coisa normal. A reação nesse final de campeonato é muito pouco para o rubro-negro. O último vice-campeonato da Copa do Brasil também não diz muito — em um torneio mata-mata, qualquer um pode chegar. Para um campeonato de pontos corridos, é preciso se preparar mais: se exige planejamento, visão a longo prazo, e é aí que está o problema.

O Flamengo precisa de um trabalho forte nas categorias de base. Ultimamente, esse trabalho não tem sido dos melhores. Quem tem conseguido os principais resultados na base é o Fluminense. E o Flamengo sempre esteve na vanguarda. É um clube que tem que revelar, pelo menos, de três a quatro jogadores para subir ao profissional todos os anos. Sempre foi assim, sempre houve ótimos resultados quando isso ocorreu.

Outro grande problema é o salário. O mês não deve ter mais que 30 dias. Não pode acontecer, por exemplo, de jogador afirmar que "acredita em Papai Noel" para ironizar quando dizem que o salário vai sair.

EDUARDO MONTEIRO

> "O CLUBE ESTÁ ABANDONADO. LAMENTO ISSO, PORQUE JOGAR NO FLAMENGO SEMPRE FOI UM GRANDE CHARME, UM DIFERENCIAL NA CARREIRA DE QUALQUER JOGADOR"

Ou outro declarar "que finge que joga enquanto a diretoria finge que paga". O clube está deteriorado, abandonado. Lamento isso, porque jogar no Flamengo sempre foi um grande charme, um diferencial para a carreira de qualquer jogador. A Gávea fica no principal ponto da zona sul do Rio, um lugar onde o profissional não deveria querer sair nunca. Dava gosto de treinar lá, era um ponto de encontro entre as pessoas. Infelizmente, liquidaram com tudo isso.

Nos últimos anos, o Flamengo já esteve à beira do rebaixamento no Campeonato Brasileiro. O Botafogo fez um trabalho correto para subir, mas não deve servir de parâmetro. O Flamengo não precisa deixar chegar o fundo do poço para iniciar um trabalho que o leve de volta ao grupo das grandes potências do futebol brasileiro.

Tudo vai depender de como vão trabalhar as forças que venceram as eleições. Não faltam exemplos negativos nos últimos anos para saber o que é necessário fazer no clube. Tive uma decepção com a atual diretoria. Acreditei no Radamés Lattari, esperava que trouxesse mudanças, uma nova mentalidade, mas ele avalizou o nome do Hélio Ferraz...

Agora, é hora de todos aqueles que gostam do Flamengo tentarem fazer algo para que o clube saia dessa situação. Das várias propostas de cada grupo, fazer uma só, deixando de lado as picuinhas e as ofensas pessoais, que têm sido rotina. Quem tem se enfraquecido com isso é a entidade Flamengo, e os reflexos são vistos em campo. É hora de todos se darem as mãos para o Flamengo voltar a ser um clube de ponta.

"Você nunca sabe o que o Luís Fabiano vai fazer porque o seu repertório é grande. Ele só precisa controlar o emocional. Lembra muito o Serginho Chulapa. Mas não dá para ser Chulapa nos dias de hoje, com o Tribunal em cima"

RENATO PIZZUTO

PROFISSÃO CENTROAVANTE

O camisa 9 está de volta

POR **CASAGRANDE**

OS ANOS 90 QUASE SEPULTARAM A FIGURA DO ARTILHEIRO. MAS ELE RESSURGIU NO BRASIL. 2004 PODE CONSAGRAR RONALDO DE VEZ, AFIRMAR LUÍS FABIANO, PROJETAR ADRIANO...

"2004 deve confirmar, para o bem do futebol brasileiro, o que se anunciou nestes últimos anos: o centroavante está de volta. Nos anos 90, essa figura do goleador praticamente sumiu. Com a nova filosofia de jogo, que valoriza a tal da pegada, os times começaram a atuar só com dois atacantes (e não mais com três), quase sempre de velocidade, para aproveitar os contra-ataques. Resultado: o número 9, o artilheiro, começou a rarear.

A vitória na Copa, com um futebol ofensivo e grande atuação de Ronaldo (o 9 do Brasil), fez com que os conceitos fossem revistos.

Não à toa, três "noves" típicos reinaram no último Campeonato Brasileiro: Luís Fabiano, do São Paulo, Dimba, do Goiás, e Renaldo, do Paraná. Outros dois, Nilmar (do Internacional) e Vágner Love (do Palmeiras), apareceram bem. Ainda tem o França, que está meio sumido na Alemanha, mas que, pela técnica, parece o Van Basten. O problema é que ele se abate muito facilmente.

Em todo o caso, são provas de que o centroavante não é um opcional no futebol. Nunca foi. Assim como o goleiro, o zagueiro, o volante... O ponta pode sumir. O meia também pode sumir. O centroavante, não.

O Brasil pode se gabar por ter três centroavantes de primeiro nível. O número 1, lógico, é Ronaldo, um cara que já ganhou tudo na vida. Ganhou em termos coletivos, títulos e também prêmios individuais, como melhor do mundo.

Se eu fosse ele, me empenharia muito para conseguir disputar os Jogos de Atenas e brigar pelo ouro. Seria meu primeiro objetivo, o torneio da minha vida.

Mas às vezes parece que ele não está motivado neste sentido. Depois da Copa, deu uma relaxada, como é muito comum quando se trata de jogador brasileiro. Está acima do peso, sim. Dá para perceber. Aí, faz dois gols num jogo das Eliminatórias e fica tudo bem. Pelo que eu tenho escutado, o Roberto Carlos está muito mais a fim, se oferecendo para jogar a Olimpíada e tudo mais.

RENATA URSAIA

"RONALDO RELAXOU UM POUCO. ESTÁ ACIMA DO PESO, SIM. MAS ELE AINDA NÃO ESTÁ AMEAÇADO PORQUE NO BRASIL O JOGADOR TEM CADEIRA CATIVA"

Ronaldo ainda não está ameaçado. Até porque no Brasil você tem cadeira cativa. Contra o Peru, por exemplo, ele ficou em campo, mesmo estando muito mal na partida. Mas um substituto para Ronaldo está surgindo.

É Luís Fabiano. 2004 será o ano de definição para ele. Ele vai para o Milan? Vai ganhar um lugar na Seleção Brasileira? É o ano da mudança, do salto de qualidade, de extrapolar as fronteiras brasileiras. Por aqui, ele não tem ninguém que chegue a seus pés.

Ele chuta com as duas pernas, é forte, é um centroavante de várias alternativas. Você nunca sabe direito o que ele vai fazer porque seu repertório é grande.

Luís Fabiano precisa só controlar o emocional. Ele lembra bastante o Serginho Chulapa. Mas hoje não dá para ser o Serginho. Ele não conseguiria jogar, usar seus artifícios, com as câmeras em cima, com os julgamentos pelas imagens da TV. Se o Luís Fabiano jogasse nos anos 80, como eu e o Serginho, poderia manter o temperamento dele dentro de campo sem problemas. O Luís Fabiano vira o corpo como o Serginho virava, mas chuta com as duas. O Serginho só chutava com a esquerda.

Quem chuta só com a esquerda e também é um grande camisa 9 é o Adriano, do Parma. Menos técnico que Ronaldo e Luís Fabiano, Adriano se destaca pela força. É nome certo na Olimpíada e pode até virar uma opção para a principal. E há quem ainda torça o nariz para ele no Brasil. 'O Adriano é aquele grosso do Flamengo?'. Enquanto forem comparar com o Ronaldo, não vai sobrar ninguém."

"O fato é que, devido ao jejum, muita gente passou a considerar a Olimpíada mais importante até do que uma Copa. Eu acho que as duas competições são fundamentais"

RICARDO CORRÊA

Queremos fazer história

POR KÁKÁ

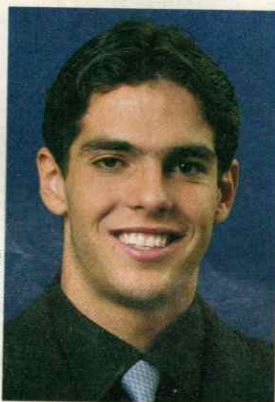
O ATUAL CAPITÃO DA SELEÇÃO OLÍMPICA RECONHECE QUE A PRESSÃO PELA MEDALHA DE OURO INÉDITA É ENORME, MAS AFIRMA QUE NÃO TEME ESSA RESPONSABILIDADE

"Por que o Brasil, país pentacampeão do mundo no futebol, nunca conquistou a medalha de ouro numa Olimpíada? É uma pergunta que muita gente me faz e é difícil responder. Acho que só quem participou diretamente das nossas campanhas nos Jogos pode dar alguma pista. Talvez a principal dificuldade seja justamente a grande pressão que o Brasil sofre (e isso vai aumentando com o tempo) por nunca ter vencido.

O fato é que, devido ao jejum, muita gente passou a considerar a Olimpíada mais importante até do que uma Copa do Mundo. Eu acho que as duas competições são fundamentais. A Olimpíada tem a sua particularidade; isso é inegável. São poucas as chances de você disputá-la, já que existe um limite de idade. Imagine então ganhar uma medalha?! A Copa do Mundo, por outro lado, tem uma concorrência maior de jogadores e eu quero participar dela quantas vezes for possível.

Por enquanto, eu sou o capitão do time olímpico e estou concentrado neste objetivo. Existe uma pequena polêmica em relação à minha participação no Pré-Olímpico: se o Milan vai me liberar ou não. Eu procuro não me meter. Que o clube e a CBF decidam entre eles.

Independentemente disso, o capitão de qualquer equipe é visto com outros olhos. É o mais respeitado dentro do grupo e precisa ter uma postura diferente. No Milan, por exemplo, o capitão é o Maldini. Ele tem uma voz de comando impressionante. Eu aprendo muito com ele, assim como aprendi com o Cafu, que foi um grande exemplo em 2002 e continua sendo um grande capitão da Seleção.

O capitão também fica mais exposto. O Alex era o capitão na última Olimpíada e sofreu após a derrota para Camarões. Mas eu não posso temer essa responsabilidade.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

"EM 2000, O BRASIL OPTOU POR NÃO APROVEITAR OS TRÊS JOGADORES ACIMA DE 23 ANOS. MAS, NA MINHA OPINIÃO, MAIS UM POUCO DE EXPERIÊNCIA NÃO VAI FAZER MAL"

A vida é feita de desafios. Claro que é impossível não pensar no lado ruim de uma má campanha em Atenas, na repercussão que isso terá na carreira. Mas, e se vencermos? É um título inédito. Vamos entrar para a história. Lembro até hoje do ouro do vôlei, em Barcelona (1992), contra a Holanda. Do saque do Marcelo Negrão. Eles fizeram história. É nisso que tenho de pensar. É isso que vou passar para os outros jogadores.

Em 2000, o Brasil optou por não aproveitar os três jogadores acima de 23 anos que o regulamento permite. Isso quem vai decidir é toda a comissão técnica. Mas, na minha opinião, mais um pouco de experiência não é nada mal. Pelo contrário: faz bem aos garotos.

A gente não comenta muito isso na Seleção principal, mas o Ronaldo e o Roberto Carlos, por exemplo, já falaram publicamente da vontade deles em disputar os Jogos. Isso é ótimo para a gente.

Desta vez, o time olímpico tem um técnico próprio, o Ricardo Gomes. Ele tem um estilo diferente do do Parreira e por isso as duas seleções jogam de formas distintas. Acho que o fato de haver um treinador particular, que não o do time principal, não vai diminuir a cobrança — ela está concentrada em cima da conquista da medalha e não em um técnico ou num jogador especificamente.

Nas últimas vezes, o time de futebol ficou em concentrações especiais nos Jogos. Não sou eu quem decide, mas acho que seria mais legal ficar na Vila Olímpica, convivendo com atletas de outros esportes. Conhecer de perto o Guga, o Giovane, o Scheidt, a Leila... Não só os brasileiros, mas os atletas de outras nacionalidades. Vai ser demais estar lá. Não vejo a hora."

"Diminuiu a identificação em todos os níveis: os torcedores já não conhecem a escalação dos seus times do goleiro ao ponta-esquerda. Só quem consegue isso são os santistas. Eles sabem que o número 1 é o Fábio Costa, o 10 é o Diego e o 7 é o Robinho"

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Mais razão, menos emoção

POR **NETO**

DE CRAQUE COM FAMA DE REBELDE A DIRIGENTE QUE NÃO TEM PAPAS NA LÍNGUA, NETO CONSTATA QUE OS JOGADORES DE HOJE ESTÃO MAIS PROFISSIONAIS QUE OS DO PASSADO. E CASOS DE FIDELIDADE, COMO OS DE ROGÉRIO CENI E MARCOS, SÃO RARIDADES

"Minha experiência como ex-jogador e agora como gerente de futebol me permite dizer que o jogador de hoje está mais profissional do que na minha época. Ele é mais inteligente na hora de fazer o contrato, sabe se expor melhor na mídia, tem uma consciência maior de seus direitos como trabalhador. No passado, poucos tinham procuradores, assessores de imprensa, agentes que cuidavam de suas carreiras. Eu mesmo negociava os meus contratos. E olha que era um dos mais esclarecidos....

O fato é que eles andam melhor assessorados e conduzem com mais eficiência suas trajetórias. Na verdade, sabem que, depois do surgimento da Lei do Passe, os clubes têm de sentar no colo deles...

Poucos têm vínculo forte com seus clubes e casos como os do Rogério Ceni no São Paulo e do Marcos no Palmeiras são exceções à regra. O fato é que as relações ficaram mais frias e menos emocionais. Se o clube começa a atrasar suas obrigações, os jogadores não esperam o contrato acabar para pegar o chapéu e ir embora. É bem verdade que todo trabalhador tem o direito de fazer o que quiser com a sua carreira, mas é inegável que o futebol ficou muito comercial, extremamente pautado pela grade da tevê.

O resultado é que diminui a identificação em todos os níveis: os torcedores já não conhecem a escalação dos seus times do goleiro ao ponta-esquerda. Só quem consegue isso são os santistas. Eles sabem que o número 1 é o Fábio Costa, o 10 é o Diego e o 7 é o Robinho. É preciso ressaltar, porém, que há jogador e jogador. Existem aqueles que ficam três ou quatro anos no mesmo clube e ninguém percebe. Eles já sabem que é melhor receber 15 ou 20 mil reais em dia do que ter um salário de 50 mil reais sempre atrasado. Aliás, atrasar salário é o que faz o time grande não chegar e o pequeno cair. Não tem mágica.

> **"MUITOS JÁ SABEM QUE É MELHOR GANHAR 15 MIL REAIS EM DIA DO QUE TER 50 MIL EM ATRASO. ATRASAR SALÁRIO É O QUE FAZ O TIME GRANDE NÃO CHEGAR E O PEQUENO CAIR"**

Para os mais famosos, atuar nos grandes campeonatos europeus tem o seu valor, mas o importante é ganhar bem. Esses que têm salários exorbitantes não se abalam, se estão jogando aqui ou lá. Os medianos é que embarcam na primeira boa oferta em busca de fazer o pé-de-meia. Vão jogar na Turquia, ou mesmo no novo mercado da Rússia – e estão cobertos de razão.

O pior tipo de jogador é aquele que não ata, nem desata. Só pensa no dinheiro do final do mês e não tem qualquer ambição. Lidei com alguns desses nos dois anos e meio em que estive como gerente de futebol do Guarani. O pior é que, com o passar tempo, os dirigentes descobrem quem é quem. E todos preferem os mais profissionais, tipo o Bruno Quadros, que trabalhou com a gente no Guarani. Ele é altamente responsável, sabe como se comportar e o que tem de fazer. Se eu tivesse 10% do profissionalismo dele, teria sido um jogador ainda melhor.

Os clubes se esforçam para contratar esse tipo de jogador porque eles influenciam o grupo positivamente. Foi o que o Magrão fez com o Palmeiras nesta temporada. Todo time tinha de ter um Magrão: dedicado, profissional, eficiente dentro de campo e identificado com a torcida. Só não dá para jogar com 11 certinhos. Tem de ter uns capetas no meio..."

"A França segue tão forte como em 1998 e 2002. Então por que foi eliminada na primeira fase? Sei lá, perguntem para os franceses. Só sei que a equipe é muito boa"

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O BRASILEIRO NA EUROCOPA 2004

Tão difícil como a Copa do Mundo

POR FELIPÃO

TIRANDO BRASIL E ARGENTINA, ESTÁ TODO MUNDO LÁ. PELA PRIMEIRA VEZ NOS ÚLTIMOS 20 ANOS, AS PRINCIPAIS FORÇAS DO FUTEBOL MUNDIAL SE ENCONTRAM EM UMA ÚNICA COMPETIÇÃO

"São 16 Seleções, todas as grandes estão classificadas. Há 20 anos não acontecia do melhor do futebol do mundo se reunir em uma mesma Eurocopa. E o interessante é que não há um favorito, uma equipe que esteja muito à frente das outras. O que temos são muitos favoritos. França, Inglaterra, Holanda, Itália, Alemanha e Espanha são sempre candidatos ao título. Portugal, país-sede, também está no grupo dos que podem ganhar.

Na minha opinião, a República Tcheca é a Seleção que está apresentando o melhor futebol do continente neste momento. A Dinamarca jogou muito nas Eliminatórias e a Suécia fez bonito. Dizer que Bulgária, Grécia, Croácia, Rússia, Suíça e Letônia são barbadas seria uma mentira. Pode-se afirmar que temos pelo menos oito favoritos, quatro em um bloco intermediário e quatro que participam sem muitas ambições. Uma pedreira total.

Eu ficarei decepcionado se não conseguir chegar às semifinais. Meu objetivo dirigindo a Seleção Portuguesa é esse. No mínimo. Acredito que nossa torcida também pense parecido, a concorrência está braba e todos sabem das nossas dificuldades. Mas tenho bons motivos para entrar confiante nessa disputa da Eurocopa.

Fizemos uma boa preparação, 12 partidas, sete vitórias, três empates e duas derrotas. Feio mesmo, só uma ensacada que levamos da Espanha (0 x 3) e uma vitória ruinzinha contra o Cazaquistão (1 x 0). O time é bom, tenho jogadores experientes como o Rui Costa e o Fernando Couto. O Deco se adaptou ao grupo desde o primeiro dia que chegou na concentração. Falaram muito do Figo, tentaram criar um clima entre eu e ele. Bobagem. Tenho uma relação espetacular com ele, parecida com a que eu tinha com o Arce e o Adílson na época do Grêmio. Ele é um líder dentro do campo, um dos meus grandes aliados. Aliás, até votei nele na eleição do melhor do mundo da Fifa no tempo que dirigia o Brasil.

"TENHO BONS MOTIVOS PARA ESTAR CONFIANTE. FIZEMOS UMA BOA PREPARAÇÃO E MISTURAMOS A EXPERIÊNCIA DE FIGO E RUI COSTA COM A JUVENTUDE DE TIAGO E BRUNO"

A nova geração portuguesa é tão promissora que devo levar uns quatro garotos no grupo para a fase decisiva. Estou falando do Tiago, volante do Benfica, do Quaresma e do Cristiano Ronaldo, que já explodiram no futebol internacional, de um goleiro de 20 anos chamado Bruno. Portugal fará um bonito papel.

O problema são os outros. A França segue tão forte como em 1998 e 2002. Então, por que foi eliminada na primeira fase do último Mundial? Sei lá, perguntem para os franceses! Só sei que a equipe é muito boa. Quem despreza a Alemanha se esquece que eles foram vice-campeões em 2002 e se classificaram bem para a Euro. A Inglaterra e a Espanha são muito sólidas. A Itália com sua zaga é sempre um osso duro de roer.

A equipe da Holanda é outra que recebe olhares desconfiados. Para mim, é uma das cinco melhores Seleções do mundo. De repente, você olha para o banco deles e vê um Overmars, um Seedorf, um Van Nistelrooy. É brincadeira! Ah, mas eles tem rateado em algumas competições? É verdade, por algum problema de vestiário as coisas não funcionam apesar do grupo excepcional. Só que isso sempre pode ser consertado. Basta lembrar dos nossos problemas nas últimas Eliminatórias. Quase não vamos à Copa. E acabamos campeões, lembram?"

"Para levantar a taça, é preciso montar o time com 'cara' de Libertadores. E o que é isso? Times campeões geralmente têm em sua espinha dorsal jogadores com espírito de liderança"

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vamos ganhar a edição 2004?

POR **FALCÃO**

A COMPETIÇÃO FICOU MAIS CIVILIZADA, E FALCÃO APOSTA NO CRUZEIRO E NO SANTOS E NÃO DESCARTA O SÃO PAULO. MAS OS BRASILEIROS PRECISAM APRENDER A MARCAR

"É mais fácil conquistar hoje a Copa Libertadores da América. Mudou a fórmula, mudaram os clubes, mudou o clima. Antigamente, nos anos 70, 80, a pressão local era terrível. Os brasileiros, talvez por serem os únicos da disputa a não falar o espanhol, sofriam com as arbitragens e com os estádios "caldeirões". Isso mudou. É claro que ainda existe pressão, mas não vemos mais ameaças, torcidas arremessando pedras. A Libertadores civilizou-se.

A fórmula também é diferente. Antigamente, muito time brasileiro dançava já na primeira fase. Eram grupos de quatro e apenas um passava (sempre lembrando que os dois clubes do mesmo país ficavam sempre na mesma chave). Quem não começasse a 100 por hora nem largava. Agora são 36 clubes, uma primeira fase que permite tropeços. Dá para ir esquentando as turbinas no decorrer das fases. Pode parecer um exagero, mas vencer o Brasileiro é mais difícil que ganhar a Libertadores.

Só que a competição continental era e continua sendo uma dureza. Para levantar a taça, é preciso montar um time com "cara" de Libertadores. E o que é isso? Times campeões geralmente têm em sua espinha dorsal jogadores com espírito de liderança. Não estamos falando necessariamente de craques. Aquele Grêmio campeão de 1995 tinha dois jogadores-chaves: Adílson e Dinho. Gente que chama o jogo para si na hora da dificuldade sempre faz a diferença. É importante também na Libertadores ter alguém bom na bola aérea. E bons definidores de bola parada. A receita parece óbvia e não é. Já vi muitas grandes equipes de excelente toque de bola ficarem pelo caminho justamente porque não estavam preparadas para partidas travadas que se decidem numa bola alta na área ou em cobranças de falta.

EDISON VARA

"CRUZEIRO, SANTOS E SÃO PAULO SÃO OS REPRESENTANTES REAIS DO FUTEBOL BRASILEIRO NESTA EDIÇÃO DA LIBERTADORES. VÃO DISPUTAR O TÍTULO COM OS ARGENTINOS"

O Brasil larga muito bem para a edição 2004 da Libertadores. Cruzeiro e Santos são grandes times com jeitão de Libertadores. Cabe às duas diretorias manter as equipes mais ou menos do mesmo jeito que em 2003. Obviamente, alguns dos principais jogadores do Brasileiro irão para o exterior já que os clubes precisam fazer caixa. O cuidado com a reposição é vital. Pode-se até perder o grande craque, desde que já exista alguém em vista. Muitas vezes alguém mediano consegue dar conta do recado, a reposição requer inteligência e estratégia.

Santos ou Cruzeiro? Não dá para dizer quem é o maior favorito, até porque os dois acabaram o Brasileiro quase empatados – vamos lembrar que, no final das contas, o campeonato se decidiu naquele 2 x 0 para o Cruzeiro na Vila. A vitória cruzeirense no Mineirão era normal, mas os seis pontos da Vila mataram o Santos. O Cruzeiro está muito bem armado, e o Santos vem com muita confiança. O São Paulo corre por fora e não deve ser desprezado. A base é boa, Luís Fabiano desequilibra. Com mais uns três reforços no Morumbi, o time pode ganhar consistência. Acreditar em qualquer um dos outros brasileiros é mais complicado. Cruzeiro, Santos e São Paulo são os representantes reais do futebol brasileiro. Disputarão com os argentinos o título.

Uma única dica para o Brasil reconquistar a Libertadores: de nada adianta nosso inesgotável talento se não marcarmos. O futebol brasileiro já evoluiu muito, só que seguimos sem roubar a bola de ninguém. Mal conseguimos fazer um "cerca lourenço", é incrível. Só recuperamos a bola quando o adversário nos presenteia. Isso é pouco no futebol atual. Precisamos agredir na marcação e ficar com a bola. Essa pode ser a diferença."

JADER DA ROCHA

"Poderíamos estar em um patamar mais alto. Temos jogadores como os de 1982, talvez os melhores dos últimos 30 anos (melhor não comparar com as equipes de Pelé)"

UMA NOVA SELEÇÃO BRASILEIRA

Um time para sonhar

POR **TOSTÃO**

TEMOS UMA EQUIPE JÁ MONTADA E OS MELHORES JOGADORES DO MUNDO. É A CHANCE DE FAZER UM BRASIL INESQUECÍVEL. SERÁ QUE ESSA EQUIPE VAI ACONTECER EM 2004?

"O Brasil do futebol vive uma fase abençoada. Não bastasse um Ronaldo, temos dois. Dois dos melhores atacantes do mundo. Quem tem um lateral-esquerdo como Roberto Carlos? Rivaldo foi um dos maiores da Copa de 2002, não desaprendeu em um ano e meio. Cafu é, ainda, um dos melhores laterais-direitos do planeta. Não temos problema de goleiro. Dida ou Marcos, uma doce dúvida. No capítulo garotada, Kaká, Diego, Robinho. Ótimos volantes como Gilberto Silva, Emerson e Renato. Vamos parar por aí, a safra é impressionante.

Craques maduros e outros que ficarão prontos perto da Copa da Alemanha. Por tudo isso, por alguns *flashes* em jogos das Eliminatórias, me vejo no direito de sonhar e de cobrar: por que não temos a melhor seleção do mundo? Não estou falando de uma das melhores, mas "a melhor". Temos mais condições que Argentina, França e Itália. Poderíamos estar em um patamar mais alto, temos jogadores como os de 1982, talvez os melhores dos últimos 30 anos (mais prudente não comparar com as equipes de Pelé). Mas ainda não chegamos lá. O desempenho brasileiro nas Eliminatórias foi analisado de uma maneira passional.

O primeiro jogo contra a Colômbia foi supervalorizado. O Brasil jogou bem, só que contra ninguém. Nunca vi uma seleção que atacasse tão mal e defendesse ainda pior. O Equador se defendeu bem e abdicou do ataque. O Uruguai foi um desastre defensivo e atacou com competência. Se eles jogassem dez vezes daquele jeito contra o Brasil, perderiam nove, todas de goleada. O esquema maluco de atuar sem meio-campo acabou dando certo. O Peru foi o adversário mais equilibrado. Não vejo nenhum desastre na campanha brasileira. As Eliminatórias são mais complicadas que a última Copa. Jogar contra o Peru em Lima é mais duro que pegar uma Bélgica ou uma Turquia em campo neutro. O Brasil ganhou o Mundial pegando um único adversário forte, a Inglaterra. Como os ingleses tremeram, nem nessa partida o Brasil encarou um adversário a altura. A Alemanha na final foi uma vergonha. Está certo, não foi uma vergonha. O mata-mata sempre permite que uma equipe mais fraca chegue longe.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

"A SAFRA DE CRAQUES É IMPRESSIONANTE. POR QUE NÃO TEMOS A MELHOR SELEÇÃO DO MUNDO? O BRASIL PRECISA MUDAR É SUA POSTURA EM CAMPO. NUNCA APERTAMOS OS RIVAIS"

O fato é que o Brasil não precisa de muito para formar um time dos sonhos. O esquema tático pode ser o atual. São poucas variações hoje. Ou três atacantes ou dois meias e dois atacantes, a diferença não se dá por aí. O Brasil precisava mudar é sua postura em campo. O técnico Parreira gosta muito de posicionar os jogadores e recompor. Mas marcar em cima, como os argentinos costumavam fazer, nada. Não apertamos nunca. Uma pena.

Em matéria de jogadores, os melhores estão sendo chamados. Falou-se muito do Lúcio depois da partida contra o Uruguai. Parecia que era um perna-de-pau. Não é. Jogou mal, é verdade, mas ele é um ótimo zagueiro. Gostaria de ver Parreira experimentando os garotos na zaga. Talvez esteja esperando passar as Olimpíadas para ver na Seleção principal o Alex e o Edu Dracena. Ele deve testá-los. Também torço pelo Juninho Pernambucano no time. Ele funcionaria melhor no 4-4-2 como um meia-direita, sua real posição. Só acho que o Parreira insiste muito com o Zé Roberto. Todo mundo sai do time, menos ele. É um bom jogador, como outros tantos. Adoraria ver ali Robinho. O jogador do Santos tem condições de defender e atacar pela esquerda com competência. Palpites. O que me interessa é ver esse imenso potencial se concretizar. Vou continuar sonhando em 2004. E vou cobrar."

"Em 1987, com 20 anos e meu primeiro contrato profissional, fui campeão da Copa União pelo Flamengo ao lado de meus ídolos, como Leandro, Edinho, Andrade e, claro, Zico"

SÉRGIO BEREZOVSKY

O MISTER BRASILEIRÃO

O segredo está na repetição

POR **ZINHO**

O RECORDISTA DE PARTICIPAÇÃO EM BRASILEIROS AFIRMA QUE DEVEMOS CRIAR UMA CULTURA DOS PONTOS CORRIDOS E APRENDER A VALORIZAR O VICE, O TERCEIRO LUGAR...

"Disputei 16 Campeonatos Brasileiros, cada um com uma fórmula diferente. De 1986 para cá (excetuando 1995 e 1996, quando estava no exterior), vivi de tudo: quadrangulares finais, octogonais, mata-mata, *playoffs* e, agora, pontos corridos.

Guardo lembranças inesquecíveis. No primeiro Brasileiro, por exemplo, ainda era amador. No segundo, em 1987, com 20 anos e meu primeiro contrato profissional, fui campeão da Copa União pelo Flamengo, jogando ao lado de meus ídolos, como Leandro, Edinho, Andrade e, claro, Zico. Eu era fã desses caras e, de repente, me vi dando a volta olímpica ao lado deles. Quando cheguei na Gávea, aos 11 anos, o Zico já era rei.

Lembro-me também de 1992, quando o Flamengo venceu de novo. Jogava ao lado do meu parceiro Júnior, que comandava uma nova promissora geração: Marcelinho, Djalminha, Júnior Baiano...

O bicampeonato de 1993/94 (no meu caso, tri) pelo Palmeiras também foi maravilhoso. Eu saí do Rio e consegui conquistar São Paulo. Fui considerado o melhor jogador do Brasil e tudo mais.

Agora, em 2003, o título pelo Cruzeiro. Vai ficar marcado, claro. Consegui igualar o recorde do Andrade (cinco títulos brasileiros conquistados) e me tornei o jogador com mais partidas disputadas na história da competição (superando o ex-lateral corintiano Wladimir, que tinha 330 jogos nas costas).

Toda essa história em Brasileiros é motivo de muito orgulho e me deixa à vontade para dizer qual é a melhor fórmula para o campeonato. Não é porque eu faça parte do time do Cruzeiro e nem porque tivemos sucesso este ano, mas ficou claro que o turno e returno com pontos corridos é a melhor solução. Premiou a melhor campanha, certo? E não é só isso.

EDISON VARA

"JOGUEI EM 16 BRASILEIROS, CADA UM COM UMA FÓRMULA DIFERENTE. E A MELHOR FOI A DESTE ANO, COM PONTOS CORRIDOS"

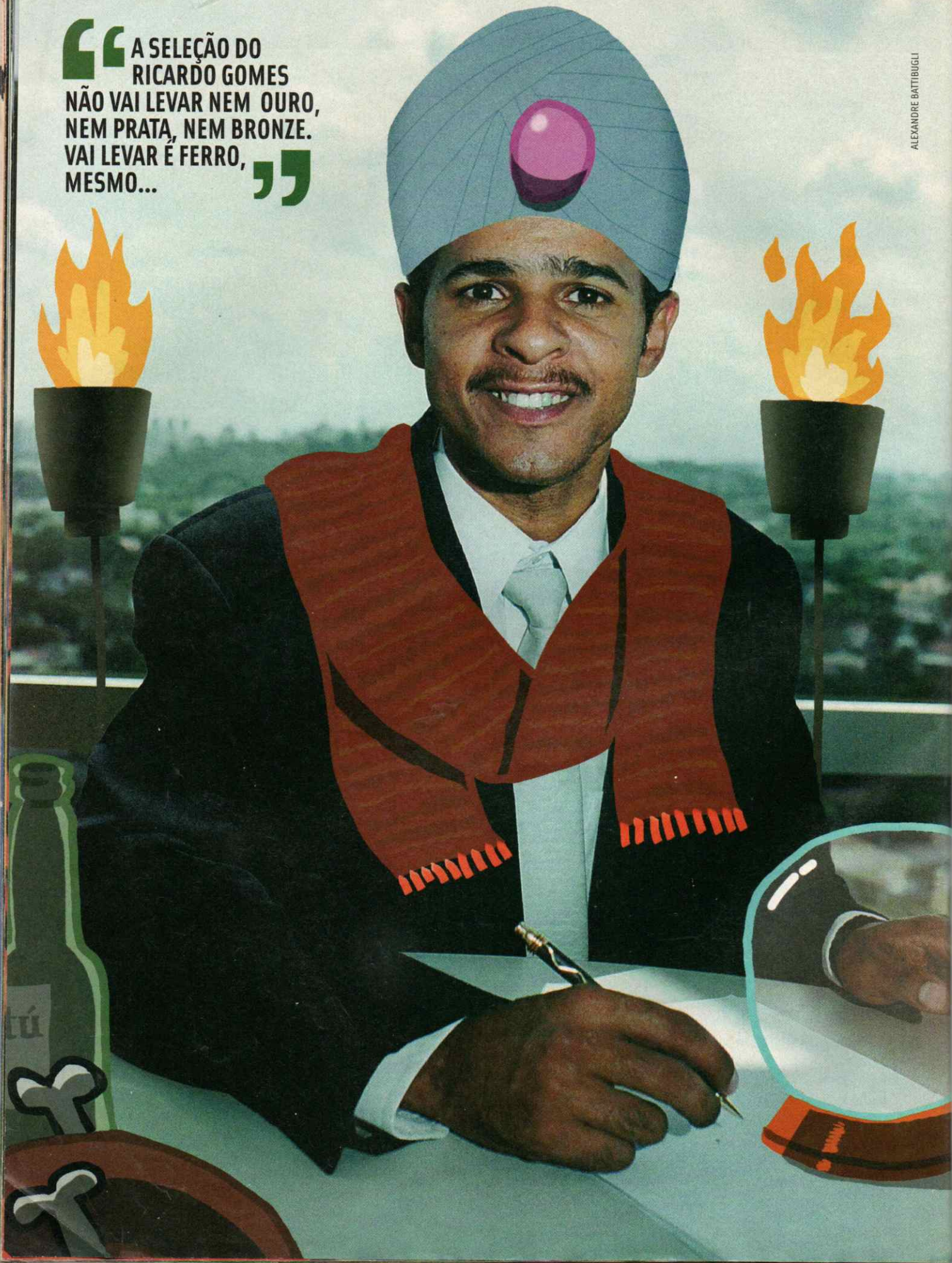
Para aqueles que alegam que o campeonato perde a graça, vale lembrar que até três rodadas do final o título não estava decidido. Mais: eles se esquecem que, num campeonato com mata-mata, vários times, jogadores e torcedores entram de férias antes dos finalistas e ficam acompanhando tudo pela televisão. Isso também não é "perder a graça"? O campeonato é um sucesso. Quando tiver apenas 20 clubes, então...

Num campeonato deste tipo, é necessário ter planejamento. Não adianta ter apenas um time bom. São necessárias boas peças de reposição para eventuais contusões, suspensões e transferências no meio da temporada. Planejamento foi o segredo do Cruzeiro. O clube também tem uma grande estrutura, com ótimo centro de treinamento, uma boa concentração... Isso também ajuda no final.

Mas será que só o torcedor do Cruzeiro ficou envolvido neste campeonato? E a briga pela Libertadores? E a briga para não cair?

O Brasileiro ainda tem a cultura de só valorizar o campeão, mas isso pode e deve mudar. Basta repetir a fórmula do campeonato. A manutenção dos pontos corridos em 2004 é uma conquista fundamental. Aos poucos, o torcedor vai perceber a importância de cada jogo. Vai aprender que o segundo lugar é importante, que vale vaga na Libertadores. O que não pode é ficar mudando o sistema a cada ano. Assim, fica impossível criar uma tradição.

A repetição da fórmula é um estímulo até para nós, jogadores. Em 2004, eu me vejo renovando o contrato com o Cruzeiro, disputando a Libertadores e, claro, mais um Brasileirão por pontos corridos."

"A SELEÇÃO DO RICARDO GOMES NÃO VAI LEVAR NEM OURO, NEM PRATA, NEM BRONZE. VAI LEVAR É FERRO, MESMO..."
ALEXANDRE BATTIBUGLI

AS PROFECIAS DE PAI DJALMA

O MOTORISTA DA PLACAR JÁ FICOU FAMOSO POR BANCAR O COMENTARISTA. MAS AGORA O SUCESSO SUBIU À CABEÇA E O DJALMA RESOLVEU ATACAR TAMBÉM COMO VIDENTE. VEJA QUAIS SÃO AS PREVISÕES DO FIGURA PARA 2004

ESTADUAIS

"A fórmula do Campeonato Gaúcho será mantida e a fase final deverá ser disputada de novo no meio do Brasileirão. 'Afinal', alegarão os gremistas, 'é melhor mesmo que ninguém veja o time jogando'. Em São Paulo, o campeonato vai melar, pois surgirá a denúncia de que a Federação Paulista só mantém o estranho regulamento com 21 times porque fez um acerto com a Embratel. Em Minas, o título ficará com o Atlético. É que o Luxemburgo vai deixar o Cruzeiro para ser comentarista no programa do Galvão Bueno: 'Bem Amigos Demais'."

LIBERTADORES

"O Cruzeiro começará mal a Libertadores, mas depois vai subir. Pelo menos até 3 mil metros de altitude para jogar uma partida em La Paz. O Santos, por sua vez, vai mais longe na competição: terá que viajar milhares de quilômetros para enfrentar um time mexicano. Torcedor brasileiro gritar 'É campeão!', que é bom, só do Boca pra fora."

CAMPEONATOS EUROPEUS

"Na Itália, graças ao melhor zagueiro do mundo, o Milan vai ganhar o título Nesta temporada. Na Espanha, o título ficará com o La Coruña do atacante Tristan, que impedirá o Real Madrid de impor seu futebol alegre. Já na Inglaterra, a taça será faturada pelo Chelsea que, com seus jogadores argentinos, irá enCrespar o bicampeonato do Manchester. Mas a grande zebra vai ser na França, onde o Monaco e o Lyon vão ser atropelados pelo Olympique, apesar de o time de Marselha ter um atacante que é uma Drogba."

SELEÇÃO

"Os craques do time de Parreira terão um ano agitado. Como só joga pela Seleção mesmo, Rivaldo irá mudar de Milão para Teresópolis. Com o apoio da Pirelli, Ronaldo voltará para a Internazionale, aproveitando para estrelar uma campanha mundial sobre pneuzinhos. Na Copa América, o Brasil cairá na semifinal. Por levar o Uruguai ao título, o técnico Juan Carrasco fará rolar a cabeça de vários treinadores."

EUROCOPA

"Portugal vai faturar o título, mas o Felipão sofrerá, principalmente na semifinal, que vai ser contra a Alemanha. Vencendo por 1 x 0 no estádio do Dragão, no Porto, ele vai soltar fogo pela boca de tanto gritar para os gandulas portugueses: 'SEGURA A BOLA, SEGURA A BOLA!'. Obedientes, os garotos continuarão a devolver a bola rapidinho, mas com uma mão só, envergonhando as senhoras presentes."

OLIMPÍADA

"A Seleção do Ricardo Gomes não vai levar nem ouro, nem prata, nem bronze. Vai levar é ferro, mesmo. O Brasil se daria melhor se os jogadores do time olímpico disputassem medalhas em outras modalidades. O Robinho tinha chance no ciclismo, pois é quem melhor pedala no país. O curinga Elano podia participar do decatlo, já que atua nas dez. Já o Eduardo Costa devia tentar a sorte no judô ou no boxe, pois o que ele sabe mesmo é derrubar os adversários."

CAMPEONATO BRASILEIRO

"Um time carioca vai correr sério risco de rebaixamento; a equipe treinada pelo Celso Roth vai liderar a classificação nas cinco primeiras rodadas; o STJD vai fazer outra bela campanha, tirando pontos de muitos clubes; o Eurico Miranda vai reclamar da tabela; o Leão, dos árbitros; e o Marcelo Campos Pinto (da TV Globo), dos pontos corridos. Os juízes vão marcar muitos pênaltis inexistentes. Ou seja, como deu para perceber, será uma competição cheia de surpresas."

Lendas da Bola

O INACREDITÁVEL, O IMPRESSIONANTE, O SOBRENATURAL.
HISTÓRIAS QUE OS GRAMADOS NÃO CONTAM

POR MILTON TRAJANO